UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OS DESAFIOS DA GESTÃO EMPREENDEDORA FEMININA NA CIDADE DE TRÊS RIOS – RJ

Mariana Santos da Conceição

Três Rios – RJ
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS

OS DESAFIOS DA GESTÃO EMPREENDEDORA FEMININA NA CIDADE DE TRÊS RIOS – RJ

MARIANA SANTOS DA CONCEIÇÃO

ORIENTADOR: Maria Cristina Drumond e Castro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Administração**.

Três Rios – RJ
Dezembro de 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada

com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

d237d

da Conceição, Mariana Santos, 1998-
Os desafios da gestão empreendedora feminina na cidade de Três Rios - RJ / Mariana Santos da Conceição. - Carapicuíba, 2023.
61 f.: il.

Orientadora: Maria Cristina Drumond e Castro.
Trabalho de conclusão de curso(Graduação). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Administração, 2023.

1. Gestão empreendedora feminina. 2. Adversidades da mulher empreendedora. 3. Perfil empreendedor. I. Drumond e Castro, Maria Cristina, 1960-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Administração III. Título.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS/ITR

CADASTRO Nº 733 / 2023 - DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)

Nº do Protocolo: 23083.083084/2023-36

Três Rios-RJ, 15 de dezembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO,
INSTITUTO DE DE TRÊS RIOS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

OS DESAFIOS DA GESTÃO EMPREENDEDORA FEMININA NA CIDADE DE TRÊS RIOS ? RJ

MARIANA SANTOS DA CONCEICÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Aprovada em 06/12/2023

Banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 15/12/2023 17:58)
MARCIA CRISTINA RODRIGUES COVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptAdT/IM (12.28.01.00.00.82)
Matrícula: 2283475

(Assinado digitalmente em 15/12/2023 17:39)
MARIA CRISTINA DRUMOND E CASTRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 2342522

(Assinado digitalmente em 15/12/2023 16:48)
JOSIANE FARACO DE ANDRADE
ASSINANTE EXTERNO
[redacted]

Visualize o documento original em **https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **733**, ano: **2023**, tipo: **CADASTRO**, data de emissão: **15/12/2023** e o código de verificação: **f8ca249d16**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo companheirismo, compreensão, e apoio na busca do tão sonhado diploma.
Ao meu falecido avô Sebastião, pelo carinho incondicional, exemplo de fortaleza.
Aos amigos da faculdade que estão comigo nesta caminhada, muito obrigada pela parceria, pelos momentos de descontração e palavras que me incentivaram durante todo o trabalho.
A todos do ITR (professores, secretários, coordenadores) que contribuíram direta ou indiretamente para esta conquista.
Às entrevistadas que gentilmente cederam um pouco de seu tempo para me atenderem e responderem à pesquisa.
À minha orientadora professora Maria Cristina, pelos ensinamentos e dedicação ao me auxiliar neste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

CONCEIÇÃO, Mariana Santos da. **Os desafios da gestão empreendedora feminina na cidade de Três Rios – RJ.** 2023. 49p. Trabalho de Conclusão de Curso. DCAS – Departamento de Ciências Administrativas Sociais. Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, 2023.

O empreendedorismo é um fenômeno que envolve uma série de características e atualmente, é discutido pelo potencial que gera emprego e renda. Sobre o empreendedorismo feminino, observa-se uma participação feminina crescente, visto que as mulheres avançam e se destacam continuamente em questões que envolvem seu papel na sociedade. O empreendedorismo feminino envolve liderança, inovação, inspiração e coragem. Diante disso, o tema é relevante, pois tem por problemática responder como o empreendedorismo feminino evoluiu nos últimos anos e quais os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, na cidade de Três Rios. O objetivo geral é identificar quais são os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na gestão dos negócios na cidade de Três Rios e compreender o comportamento empreendedor feminino, registrar as características, as motivações e as dificuldades das mulheres empreendedoras na cidade por meio de uma abordagem qualitativa que utiliza a pesquisa bibliográfica em bases de pesquisa e por meio de pesquisa exploratória. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista estruturada composta por dezoito perguntas feitas a 13 mulheres empreendedoras a fim de atender aos objetivos propostos. Após, finalizado o processo de aplicação das entrevistas, as mesmas foram inseridas em planilha Excel da Microsoft Office para tratamento dos dados e apuração dos resultados. Conclui-se que para vencer os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na região estudada, é necessário fortalecer a gestão empreendedora feminina, promover políticas e programas que desenvolvam as habilidades de gestão, liderança, capacitação técnica e empresarial específica para mulheres empreendedoras

Palavras-chave: empreendedorismo; perfil empreendedor; empreendedorismo feminino; gestão empreendedora feminina; desafios da mulher empreendedora.

ABSTRACT

Entrepreneurship is a phenomenon that encompasses a series of characteristics and is currently discussed for its potential in generating employment and income. Regarding female entrepreneurship, there is an increasing participation of women, as they continuously advance and stand out in issues related to their role in society. Female entrepreneurship involves leadership, innovation, inspiration, and courage. In light of this, the topic is relevant as it seeks to address how female entrepreneurship has evolved in recent years and the challenges faced by women entrepreneurs in the city of Três Rios. The overall objective is to identify the challenges faced by women entrepreneurs in managing businesses in the city of Três Rios and understand the female entrepreneurial behavior. This will be achieved through a qualitative approach that utilizes bibliographic research in search databases and exploratory research. For data collection, a structured interview consisting of eighteen questions was used, conducted with 13 women entrepreneurs to meet the proposed objectives. After the interview process was concluded, the data were input into a Microsoft Office Excel spreadsheet for data processing and result analysis. It is concluded that to overcome the challenges faced by women entrepreneurs in the studied region, it is necessary to strengthen female entrepreneurial management. This involves promoting policies and programs that develop skills in management, leadership, technical expertise, and business specifically tailored for women entrepreneurs.

Key words: entrepreneurship; entrepreneurial profile; female entrepreneurship; female entrepreneurial management; challenges of women entrepreneurs.

Lista de Siglas

ANEGEPE - Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo

CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas

EPP – Empresa de Pequeno Porte

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBQP - Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade

ME – Micro Empresa

MEI – Micro Empreendedor Individual

PMTR – Prefeitura Municipal de Três Rios

PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFTEX - Sociedade Brasileira para Exportação de Software

TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro

TEA - Taxa de empreendedorismo inicial

TTE - Taxa de empreendedorismo total

TEE - Taxa de empreendedorismo estabelecido

Lista de Quadros

Quadro 1 - Contribuição de autores para o entendimento do empreendedorismo 6
Quadro 2 - Desafios da mulher empreendedora 17
Quadro 3 – Perspectivas da gestão empreendedora..... 20

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Taxas[1] (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE – Brasil – 2002:2019 9
Gráfico 2 – Evolução dos empregados na cidade de Três Rios 23
Gráfico 3 - Idade 24
Gráfico 4 - Raça ou cor 25
Gráfico 5 – Escolaridade 25
Gráfico 6 - Estado civil 26
Gráfico 7 – Filhos 26
Gráfico 8 - Atividade remunerada 27
Gráfico 9 - Tempo do negócio 28
Gráfico 10 – Tipo de empresa 28
Gráfico 11— Ramo de Atividade do negócio 29
Gráfico 12 – Quantas pessoas trabalham na empresa 29
Gráfico 13 - Motivos para empreender 30
Gráfico 14- Apoio das instituições 31
Gráfico 15–Apoio das pessoas 31
Gráfico 16 - Apoio motivou na decisão 32
Gráfico 17 - Razões para manter o negócio 33
Gráfico 18–Em sua opinião, o que é ser empreendedora 33
Gráfico 19 - Comportamentos empreendedores necessários 34
Gráfico 20 - Sentimentos determinantes 34
Gráfico 21–Características empreendedoras próprias 35
Gráfico 22 - Características ou comportamentos a desenvolver 35
Gráfico 23 - Como conseguiu recursos financeiros 36
Gráfico 24–Dificuldades encontradas 37
Gráfico 25 - Desvalorização ou barreira por ser mulher 38
Gráfico 26 - Como faz administração do tempo 39
Gráfico 27 - Aspectos Profissionais 40
Gráfico 28 - Colaboração da família no negócio 40
Gráfico 29 - Colaboração nas atividades domésticas 41
Gráfico 30 - Sente sobrecarga 41
Gráfico 31 - Vida pessoal x vida profissional 42
Gráfico 32 - Percentual da renda 42

Lista de Figuras

Figura 1– Análise histórica do desenvolvimento do empreendedorismo.....7
Figura 2 - Taxas específicas[1] e variações[2] (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedoresnascentes, novos e estabelecidos segundo o sexo - Brasil - 2021:2022.....10

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
1.1. Justificativa 2
1.2. Objetivos 3
1.2.1. Objetivo Geral 3
1.2.2. Objetivos Específicos 3
1.3. Estrutura do Trabalho 4
2. REFERENCIAL TEÓRICO 5
2.1. Conceito e evolução histórica do empreendedorismo 5
2.2. O empreendedorismo no Brasil 8
2.3. O perfil empreendedor 11
2.4 . O empreendedorismo feminino 12
2.5. A gestão empreendedora feminina 14
2.6. Os desafios da mulher empreendedora 16
3. METODOLOGIA 19
3.1.Questões norteadoras 20
4. RESULTADOS 22
4.1 A cidade de Três Rios – o objeto de estudo 22
4.2. Descrição do perfil da amostra 24
4.3. Análise dos resultados 30
5. CONCLUSÃO 43
6. REFERÊNCIAS 45
APÊNDICE 48

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o empreendedorismo tem evoluído e se adaptado conforme as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, sendo mensurado em inúmeros países por intermédio de atividades por conta própria (Barros; Pereira, 2008).

Nas últimas décadas, com o avanço tecnológico e a globalização, o empreendedorismo ganhou ainda mais destaque, já que o ato de empreender, atualmente, é a disposição para identificar problemas e oportunidades e investir recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo para a sociedade, indo além da entrega de produtos e serviços, deixando de ser um ato de venda e transformando-se em um conjunto de atividades relacionadas ao mercado[1].

Empreender, de acordo com Baggio e Baggio (2014, p. 26), "não está diretamente ligado a entrega de produtos ou serviços, mas sim na preocupação com o gerenciamento de recursos para agregar valor, assim construindo o conceito e o cuidado com a eficiência e a eficácia".

A acessibilidade ao empreender avançou e, com o passar do tempo, a atividade ganhou características diversas com o surgimento de novos mercados, desejos e produtos, diversas formas de incluir a evolução tecnológica aos negócios e a inclusão de diversos perfis de empreendedores.

Conceitualmente, empreendedor é a pessoa que tem a iniciativa de inovar e tomar riscos para atingir seus objetivos e metas de acordo com suas características e comportamentos (Schmidt; Bohnenberger, 2009).

Neste contexto e diante do posicionamento feminino na sociedade, evoluiu a participação feminina nesse mercado. O empreendedorismo feminino é o movimento que envolve negócios idealizados, administrados ou liderados por mulheres, incluindo empresas, nas quais ocupam os cargos mais altos na hierarquia.

No ano de 2019, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM*)* realizou uma pesquisa de monitoramento de atividades empreendedoras no Brasil e no mundo, com o objetivo de analisar o nível da atividade empreendedora, evidenciando o crescimento de mulheres na atividade empreendedora. O principal motivo da escolha feita por mulheres em empreender seria a necessidade para obter renda, segundo a pesquisa (GEM, 2019).

[1] Disponível em: https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/. Acessado em out 2023

Segundo o SEBRAE (2022), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual de empreendedoras em relação ao total de negócios chegou a 34% no Brasil em 2022, ou seja, são mais de 10 milhões de mulheres donas de seus próprios negócios. Essa pesquisa também revelou que grande parte dessas mulheres começou um negócio por necessidade financeira.

No entanto, há muitas dificuldades e desafios encontrados no processo empreendedor da mulher como "a falta de confiança nelas depositada, o conflito pessoal, familiar e empresarial e aspectos relativos à gerência do negócio, sendo as questões financeiras e as de mercado as mais graves" (Alperstedt, Ferreira, Serafim, 2014).

Assim, a problemática do estudo busca responder como o empreendedorismo feminino evoluiu nos últimos anos e quais são os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na cidade de Três Rios – RJ.

1.1. Justificativa

O tema é relevante porque a cidade de Três Rios é conhecida como cidade empreendedora devido ao desenvolvimento proporcionado pelos incentivos fiscais promovidos nos últimos anos e por buscar a realidade das mulheres empreendedoras neste contexto pode fomentar programas e projetos focados em suas necessidades.

A respeito dos incentivos fiscais, o art. 7º da Lei Nº 3.346 dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais e econômicos para empresas que se estabeleçam no Município de Três Rios ou nele ampliem suas atividades e dá outras providências.

> Art. 7º da Lei 3.346:
> I – Isenção do Imposto sobre a Propriedade Territorial e Urbana (IPTU) pelo prazo de até 10 anos incidentes sobre a construção ou acréscimos realizados no imóvel, inclusive nos casos de imóveis locados, desde que no contrato de locação esteja previsto o recolhimento do referido imposto como ônus do locatário.
> II – Isenção da Taxa de Licença para Estabelecimento.
> III – Isenção das Taxas de Licença para Execução de Obras, Taxa de Vistoria Parcial ou Final de Obras, incidentes sobre a construção, reforma ou acréscimos realizados no imóvel objeto do empreendimento.
> IV – Redução da base de cálculo em até 60% (sessenta por cento), respeitada a alíquota mínima do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) incidentes sobre o valor da mão de obra contratada, para execução das obras de construção ou acréscimos realizados no imóvel.
> V – Redução da base de cálculo em até 60% (sessenta por cento), respeitadas a alíquota mínima do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, por até 10 (dez) anos, a critério da CODETRI independentemente da atividade exercida, podendo ser renovado por igual período;
> VI – Isenção do imposto de transmissão de bens imóveis.
> 1º – O benefício previsto no Inciso I deste artigo, ficará limitado ao valor do investimento efetivamente realizado e comprovado. (NR) (redação modificada pela Lei nº 4.113 de 17/11/2014)

> 2º – Os benefícios previstos nos Incisos I e IV deste artigo, poderão ser concedidos por até 30 (trinta) anos, prorrogáveis, quando tratar-se de constituição de empresas prestadoras de serviços, contribuintes principais do ISSQN ao Município de Três Rios (parágrafo inserido pela Lei nº 4.113 de 17/11/2014 e alterado pela Lei nº 4.160 de 11/02/2015).

A gestão feminina em sua multiplicidade é analisada em como as mulheres contemporâneas justificam a postura de suas escolhas sem exigências externas. Importa, pois, compreender de que forma as mulheres lidam com a multiplicidade de papéis além de quais estratégias utilizam para articular demandas vinculadas ao exercício de diferentes papéis (Jonathan, 2011).

No contexto brasileiro, segundo Machado (2002) citado por Jonathan (2011),

> o comportamento gerencial feminino se caracteriza por: i) ter objetivos definidos e amplos, entre eles segurança e satisfação no trabalho, satisfação dos clientes, ética do cuidar e responsabilidade social; ii) manter as estruturas organizacionais simples, informais, horizontais e descentralizadas, dando ênfase à cooperação, à integração e aos relacionamentos interpessoais; iii) adotar estratégias inovadoras em busca de qualidade e da satisfação de todos os envolvidos; iv) empregar muitas mulheres; v) exercer uma liderança interativa e cooperativa, facilitando a adoção de um processo decisório participativo (Jonathan, 2011, p.69).

Justifica-se que o resultado do estudo poderá contribuir para compreender este espaço ocupado por mulheres, os principais desafios enfrentados na gestão de seu negócio e poderá contribuir também para o engajamento por conhecimento e independência nos negócios de qualquer ramo de atividade gerido por mulheres, para que seja possível avaliar comparativamente o crescimento e a permanência de empreendedoras em suas atividades.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Identificar quais são os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na gestão dos negócios na cidade de Três Rios - RJ.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Estudar o comportamento empreendedor feminino na cidade de Três Rios – RJ;
- Levantar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras na cidade.
- Conhecer as características e as motivações das mulheres empreendedoras na cidade.

1.3. Estrutura do Trabalho

O trabalho está estruturado em Introdução, capítulos e conclusão.

Na sequência da introdução, o presente texto apresenta um referencial teórico sobre o empreendedorismo, especificamente o feminino e as características de gestão feminina, detalhes sobre a metodologia da pesquisa, os resultados dos dados coletados e, por fim, a conclusão sobre o trabalho desenvolvido.

O primeiro capítulo apresenta a Introdução, a justificativa, os objetivos e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo está o referencial teórico elaborado de acordo com as palavras-chave e aborda os conceitos e história do empreendedorismo no Brasil e o empreendedorismo feminino.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa de campo.

O quarto capítulo apresenta a cidade de Três Rios, objeto de estudo do presente trabalho e a análise dos resultados da pesquisa exploratória.

A conclusão avalia os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na gestão dos negócios na cidade de Três Rios - RJ, identificados no estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi construído a partir da definição dos conceitos de empreendedorismo, sua evolução histórica e como tem sido considerado um movimento de geração de renda e emprego no Brasil recente.

O empreendedorismo é um fenômeno complexo e multifacetado, que tem uma longa história e continua a evoluir. É uma abordagem que incentiva a inovação, a iniciativa própria e a criação de valor, seja no âmbito dos negócios, da ciência, da cultura ou das ações sociais (Costa; Aragão, 2022).

Buscou-se tratar especificamente do empreendedorismo feminino, suas peculiaridades e como é a gestão da mulher empreendedora, especialmente na cidade de Três Rios, que está situada na Região Centro-Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro.

2.1 Conceito e evolução histórica do empreendedorismo

O empreendedorismo é um conceito que se refere à capacidade de identificar oportunidades e criar e desenvolver projetos, negócios ou iniciativas inovadoras. Esse termo está diretamente ligado à iniciativa, à busca por soluções criativas e à disposição para correr riscos em busca do sucesso.

Semanticamente, os termos “empreendedorismo” e “empreender” têm sua origem da palavra *entrepreneur* da língua francesa, que tem origem no latim “*imprehendere*”. Os registros indicam que o termo foi mencionado no século XIV no qual correlaciona o empreendedorismo com as atividades intermediárias de Marco Pólo (Zen e Fracasso, 2008).

O conceito moderno de empreendedorismo nasceu durante o século XX, mas suas raízes remontam a períodos anteriores. Durante a Revolução Industrial, por exemplo, muitas pessoas iniciaram negócios próprios, impulsionadas pelas transformações econômicas e tecnológicas da época.

O termo empreendedorismo foi popularizado pelo economista austríaco Joseph Schumpeter, em 1949. Ele definiu o empreendedor como aquele que introduz inovações no mercado, desempenhando um papel crucial para o desenvolvimento econômico (Zen e Fracasso, 2008).

A evolução do conceito revela uma transformação social, refletindo a passagem de uma sociedade caracterizada pela produção manufatureira e agrária para uma produção mercantil, industrial, até chegar até chegar aos modelos de produção contemporânea.

A história do empreendedorismo acompanha a história das instituições e costumes, que foram evoluindo de acordo com as novas circunstâncias. Desse modo, o conceito e as definições de empreendedorismo foram se transformando ao longo da história e adquirindo novos significados (Hoselitz, 1951; Vale, 2014 citado por Carmo *et al.,* 2021).

Muitos autores contribuíram para o entendimento sobre o empreendedorismo, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Contribuição de autores para o entendimento do empreendedorismo

Ano	Autores	Contribuição
1961	McClelland	Identifica três necessidades do empreendedor: poder, afiliação e sucesso (sentir que é reconhecido). "O empreendedor manifesta necessidade de sucesso";
1966	Rotter	Identifica o *locus* de controle interno e externo: "o empreendedor manifesta *lócus* de controle interno";
1970	Drucker	O comportamento do empreendedor reflete uma espécie de desejo de colocar sua carreira e sua segurança financeira na linha de frente e correr riscos em nome de uma ideia, investindo muito tempo e capital em algo incerto;
1973	Kirsner	"Empresário é alguém que identifica e explora desequilíbrios existentes na economia e está atento ao aparecimento de oportunidades";
1982	Casson	"O empreendedor toma decisões criteriosas e coordena recursos escassos".
1985	Sexton e Bowman	"O empreendedor consegue ter uma grande tolerância à ambiguidade";
1986	Bandura	"O empreendedor procura a autoeficácia: controle da ação humana através de convicções que cada indivíduo tem para prosseguir autonomamente na procura de influenciar a sua envolvente para produzir os resultados desejados";
2002	William Baumol	"O empreendedor é a máquina de inovação do livre mercado".

Fonte: Peron, 2023 (Baseado em Dantas, 2008, p.7)

Com o passar dos anos e com as mudanças tecnológicas e sociais, o empreendedorismo passou a ser utilizado de maneira ampla, partindo desde a ação individual, que se baseia em lucro econômico até ações coletivas com o propósito de conter a desigualdade social (Zen e Fracasso, 2008).

Desde então, o empreendedorismo tem sido objeto de estudo e interesse de acadêmicos, governos e sociedade em geral. O empreendedorismo é reconhecido como um fator importante para o crescimento e a prosperidade econômica, além de impulsionar a inovação e a criação de

empregos, pois se conecta como ato de negociação, com a intenção de tomar uma ação a fim de construir algo que agregue valor.

Empreender é o movimento relacionado à atividade fim de diversos empreendedores, evidenciando que muitos empreendedores dependem financeiramente das suas atividades para manter renda (Carmo *et al.,* 2021).

Segundo Baggio e Baggio (2014), empreender consiste em ter proatividade diante de uma situação que precisa de solução e pode ser percebido como a arte da criatividade e motivação durante a troca de energia de qualquer projeto, seja pessoal ou organizacional, consciente dos riscos inerentes.

A definição de empreendedor vem evoluindo no decorrer do tempo:

> [..] desde seu início, na idade média, quando era usada para se referir a ocupações especificas, a noção de empreendedor foi refinada e ampliada, passando a incluir conceitos relacionados com a pessoa, em vez de com sua ocupação. Os riscos, a inovação e a criação de riqueza são exemplos dos critérios que foram desenvolvidos à medida que evoluía o estudo da criação de novos negócios (Hisrich; Peters, 2004, p. 43 *apud* Alano, 2014, p.2).

De acordo com a linha do tempo apresentada na figura 1, percebe-se que o empreendedor evoluiu especialmente no que diz respeito a assumir mais riscos, o que por vezes se confunde à figura do empreendedor e do administrador.

Figura 1– Análise histórica do desenvolvimento do empreendedorismo

Idade média	**Séculos XVII e XVIII**	**Séculos XIX e XX**
O empreendedor: - gerenciava grandes projetos de produção; - Não assumia riscos; - Usava capital do governo.	O empreendedor: - estabelecia acordos contratuais com o governo; - Passou a assumir riscos.	O empreendedor é confundido com gerentes e administradores.

Fonte: Alano, 2014 (Adaptado de Hisrich e Peters, 2004, p.43)

Após apresentar o conceito e a evolução histórica do empreendedorismo, em seguida será descrito o empreendedorismo no Brasil, sua relevância para a economia do país e a forma como se desenvolve potencialmente no país.

2.2 O empreendedorismo no Brasil

O movimento do empreendedorismo no Brasil passou a ser reconhecido na década de 1990 quando empresas como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) iniciaram suas atividades (Dornelas, 2001).

Mesmo com importância significativa para a economia do país, ao longo dos anos, o Brasil tem enfrentado desafios econômicos, como altas taxas de desemprego e baixo crescimento. Nesse contexto, o empreendedorismo tem sido visto como uma oportunidade para impulsionar o desenvolvimento econômico e a criação de empregos.

No entanto, o ambiente empreendedor no Brasil apresenta desafios únicos. A burocracia, a carga tributária elevada, a falta de acesso a financiamento e a infraestrutura precária são alguns dos obstáculos que os empreendedores brasileiros enfrentam. Esses fatores dificultam o surgimento e o crescimento de novos negócios (GEM BR 2022-2023).

Segundo Carmo *et al.,* (2021), as mudanças políticas refletem no aumento expressivo da taxa de empreendedorismo no Brasil, ainda que considerado de subsistência sustentado por pequenos negócios.

Além disso, o empreendedorismo no Brasil também tem uma dimensão regional. Diferentes regiões do país possuem características distintas, o que influencia o tipo de empreendedorismo que se desenvolve em cada local.

Apesar dessas dificuldades, o empreendedorismo no Brasil tem se mostrado resiliente e com potencial de crescimento. Nos últimos anos, houve um aumento no número de *startups* e de empreendedores que buscam soluções inovadoras para problemas locais (GEM BR 2022-2023).

Ademais, o governo e outras instituições têm buscado promover o empreendedorismo por meio de políticas públicas e programas de incentivo. O objetivo é reduzir a burocracia, oferecer linhas de crédito mais acessíveis e estimular a cultura empreendedora no país.

O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é o instituto que realiza pesquisas sobre empreendedorismo no mundo e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) realizaram uma pesquisa em 2019 (ano pré-pandemia), referentes às taxas de empreendedorismo no Brasil.

Gráfico 1 - Taxas[1] (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE – Brasil – 2002:2019

Fonte: GEM BR 2019
[1]Percentual da população de 18 a 64 anos

As pesquisas evidenciaram que os dados de 2019 apresentaram resultados positivos no Brasil, tornando-se a 2ª maior taxa de empreendedorismo total (TTE), ou seja, cerca de 53 milhões de brasileiros adultos estavam envolvidos em atividade empreendedora e tornou-se a maior taxa de empreendedorismo inicial (TEA) desde a década de 90. A taxa de empreendedorismo total compõe os empreendedores iniciais, empreendedores nascentes, empreendedores novos e empreendedores estabelecidos (GEM, 2019).

A taxa de empreendedorismo inicial não compõe apenas os empreendedores estabelecidos, visto que são indivíduos que já estão no mercado exercendo alguma atividade empreendedora. Segundo o relatório de 2019, os empreendedores iniciais são de pessoas que estão à frente do negócio com menos de quarenta e dois meses e são divididos em outras duas categorias: empreendedores nascentes e empreendedores novos (GEM, 2019).

Os empreendedores nascentes são pessoas envolvidas diretamente com a estruturação e apropriação do negócio, mas ainda não há formas de pagamento ou remuneração para os donos do negócio por mais de três meses. Os empreendedores novos também são donos e administra o próprio negócio, a diferença é que o empreendimento já remunera os proprietários de alguma maneira por determinado período, sendo maior que três meses e menor que quarenta e dois meses (GEM, 2019).

Por último, ao retratar a composição da taxa de empreendedorismo total no relatório de 2019, constituem os empreendedores estabelecidos as pessoas que são proprietárias do próprio negócio, administram e que de alguma forma tiveram remuneração em um período superior a quarenta e dois meses (GEM, 2019).

De modo geral, a pesquisa da GEM BR (2019), tem o intuito de entender quantos empreendedores existem, quais são as áreas, período de atividade de maneira compensadora e tratamento dos dados coletados para evidenciar informações como gêneros e motivos para cada estágio da atividade empreendedora.

A pesquisa de 2022-2023 passou a ser conduzida pela Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo (ANEGEPE), mantendo a parceria com o SEBRAE e evidenciou que os dados de 2022 indicam uma estabilidade desde 2019 (ano pré-pandemia) com ligeira tendência de queda da taxa total de empreendedorismo, mas o próprio mercado está realizando um movimento de ajuste depois da pandemia.

Para o presente estudo, vale mencionar que no relatório de 2022-2023 percebe-se que a diferença de taxas, entre homens e mulheres, se acentua conforme o negócio amadurece. Isto se explica porque, ao longo da história, a inserção das mulheres no empreendedorismo ocorreu de forma mais tardia e porque, tradicionalmente, as mulheres enfrentam mais dificuldades para permanecer na atividade empreendedora (GEM 2022-2023).

Historicamente também, em geral, entre o momento da ideia, a criação e a consolidação do negócio, há uma perda maior de mulheres nesse processo (GEM, 2022-2023).

Também é digno de nota que, embora, em 2022, a taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE) entre as mulheres tenha sido bem menor do que a dos homens (6,8 contra 14,2), a variação da taxa feminina foi significativamente maior do que a masculina (variação de 11% contra 1%), o que demonstra o esforço das mulheres por uma maior inserção entre os empreendedores estabelecidos conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2 - Taxas específicas[1] e variações[2] (em %), entre 2022 e 2021, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo o sexo - Brasil - 2021:2022

Sexo	Taxas 2022				Variações 2022/2021 (em %)			
	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
Taxa Geral	Nascentes	Novos	Total (TEA)		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
	7,5	12,6	20,0	10,4	-26%	14%	-5%	4%
Masculino	8,5	14,7	23,0	14,2	-21%	15%	-1%	1%
Feminino	6,6	10,6	17,2	6,8	-32%	12%	-8%	11%

Fonte: GEM Brasil 2021 e 2022

[1]Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.6,6% da população feminina no Brasil são empreendedores nascentes).
[2] Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2021 e 2022 houve uma diminuição de 32% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Brasil).

Mesmo com a variação da taxa feminina sendo positiva, observa-se que entre 2021 e 2022 houve uma diminuição de 32% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Brasil (GEM, 2021-2022).

2.3 O perfil empreendedor

O perfil empreendedor no Brasil tem se mostrado diversificado e dinâmico ao longo dos anos. O país possui uma cultura empreendedora em crescimento, impulsionada por fatores como a busca por autonomia profissional, a necessidade de enfrentar o desemprego e a vontade de criar negócios inovadores.

De acordo com Dornelas (2001, p.19)

> Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo o que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

O empreendedor possui um perfil característico e típico de personalidade que se destacam: senso de oportunidade, dominância, energia para realizar, autoconfiança, otimismo, dinamismo, independência, persistência, flexibilidade e resistência a frustrações, criatividade, propensão ao risco, liderança carismática, habilidade de equilibrar sonho e realização e habilidade de relacionamento (Bernardi, 2007 *apud* Pereira; Machado, 2013, p.81).

Complementarmente, cabe considerar que existem muitas motivações e razões objetivas e subjetivas para se começar a empreender, como o surgimento de ideias, a necessidade de realização, independência, fuga de rotina profissional, maiores responsabilidades e riscos; prova de capacidade, autorrealização, maior ganho, controle da qualidade de vida e *status* (Bernardi, 2007*apud* Pereira; Machado, 2013, p.80).

Um dos principais perfis empreendedores no Brasil é o do empreendedor por necessidade. Muitas pessoas iniciam seus próprios negócios como forma de sobrevivência econômica, devido à falta de oportunidades de emprego ou à precariedade das condições de trabalho. Esses empreendedores geralmente atuam em setores informais da economia, enfrentando desafios como a informalidade e a falta de acesso a crédito e recursos.

Além disso, há um crescente número de empreendedores por oportunidade no país. São pessoas que identificam oportunidades de negócio, buscam inovação e estão dispostas a arriscar para alcançar o sucesso. Esses empreendedores geralmente estão ligados a setores como tecnologia, *startups* e economia criativa (Loiola, 2016).

Segundo Aguiar e Antônio (2013, p.10-11), há algumas divergências quanto ao perfil e características dos empreendedores, alguns estudiosos afirmam que o sujeito já nasce com o perfil empreendedor, ou seja, corajoso, criativo, ousado entre outros.

Contudo, “as oportunidades detectadas ou visualizadas, racional ou intuitivamente, das necessidades e das demandas prováveis, atuais e futuras, e necessidades não atendidas definem a ideia do empreendimento” (Bernardi, 2007*apud* Pereira; Machado, 2013, p.81).

2.4 O empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino tem ganhado cada vez mais destaque e importância em todo o mundo, inclusive no Brasil. Este fato, torna o empreendedorismo feminino cada vez mais reconhecido, principalmente pela quantidade de mulheres inseridas no mercado de trabalho, hoje elas ocupam cargos de grande importância, e assumem grandes responsabilidades (Aguiar; Antonio, 2013).

Trata-se do empreendedorismo liderado por mulheres, caracterizado pela criação, desenvolvimento e gestão de negócios próprios, com o objetivo de obter independência econômica, autonomia e realização pessoal.

Por esse motivo, tornou-se objeto de estudo com a análise de características sociais e psicológicas das mulheres empreendedoras (Moore e Buttner, 1997 *apud* Jonathan; Silva, 2007). Com o passar dos anos essa atividade se desenvolveu com o intuito de acompanhar as mudanças na família e no mercado de trabalho (Aveni *et al.,* 2012 *apud* Silva; Mainardes; Lasso, 2016).

Uma observação importante para o empreendedorismo feminino é a busca por elevação de renda e independência financeira que são consequências das mudanças presentes no cotidiano, logo, a característica mais marcante na mulher empreendedora é a resiliência (Da Silva *et al.,* 2018).

A necessidade de complementar a renda familiar, a autorrealização, a busca por trabalho informal, entre outros motivos, tem levado a mulher brasileira a empreender (Almeida *et al.,* 2011*apud* Silva; Mainardes; Lasso, 2016).

Mulheres buscam superar desafios como a desigualdade salarial, o acesso limitado a cargos de liderança e a falta de apoio adequado às necessidades específicas das empreendedoras. Elas têm utilizado sua resiliência e capacidade empreendedora para enfrentar essas barreiras e construir negócios bem-sucedidos.

Em pesquisas realizadas pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM BR 2022-2023), no Brasil há registros sobre a intensidade empreendedora de acordo com o sexo, em 2022 os dados de empreendedorismo na taxa inicial mostram que a diferença entre homens e mulheres é considerada pequena.

A pesquisa da GEM BR (2022-2023) ressalta possíveis motivos que estão diretamente ligados a não permanência das mulheres no universo empreendedor por muito tempo, em uma análise histórica, a pesquisa indicou que a permanência das mulheres no ambiente empreendedor é curta devido às diversas atribuições ou tarefas a que elas se dedicam, ou seja, ambiente doméstico, familiar, filhos entre outros.

Há relação da atividade empreendedora com necessidades que são supridas com a melhora da renda familiar, consequentemente reduzindo a permanência na atividade, ou seja, uma parcela das mulheres busca empreender por necessidade de maneira temporária, e ao avistar melhora financeira no cenário familiar a sua atividade empreendedora pode deixar de existir.

Há associação a fatores como a atividade doméstica ser predominantemente ocupada por mulheres, de forma que as mesmas precisam administrar o tempo e as atividades, desta forma o estudo realizado em 2019 observa que tais atividades têm maior tempo médio gasto por mulheres em comparação aos homens, o que significa que houve maior envolvimento com obrigações domésticas. Esta informação não consta no relatório de 2022-2023, mas por considerar a sua relevância para o presente estudo, permaneceu a informação do relatório anterior.

Esse aspecto do empreendedorismo feminino sobre a capacidade de conciliar vida pessoal e profissional faz com que muitas empreendedoras invistam em negócios flexíveis, adaptados às suas necessidades familiares, além de estimular políticas e iniciativas que promovam a equidade de gênero no ambiente empresarial.

De acordo com Jonathan (2011), a característica da mulher contemporânea está diretamente ligada à participação nos cuidados familiares, no gerenciamento da casa e comprometimento com atividades produtivas fora do lar, ou seja, a mulher contemporânea é caracterizada pela responsabilidade de lidar e administrar todas as atividades em ambientes diferentes.

> Embora a multiplicidade seja uma característica das mulheres, pouco se compreende como elas fazem para manejar diversas tarefas simultaneamente. Isso é um ponto positivo para o sucesso do empreendimento, pois elas apresentam uma maneira única de administrar, usando diversas maneiras para o alcance da sintonia entre a vida profissional e a pessoal (Amorim; Batista, 2012 *apud* Silva; Mainardes; Lasso, 2016. p. 153).

Por último o estudo revela que na passagem de empreendedores do estágio inicial para o estágio estabelecido pode haver um maior número de desistência das mulheres, exemplifica que o aumento do número de mulheres em atividades comuns pode gerar muita concorrência, o que indica a possível desistência no avanço do estágio (GEM BR, 2022-2023).

Para fomentar o empreendedorismo feminino, têm sido criados programas e políticas públicas que buscam incentivar e apoiar as mulheres empreendedoras. Iniciativas como acesso a crédito, capacitação empresarial, mentorias, *networking* e estímulo à participação em redes de empreendedorismo têm sido implementados para impulsionar o crescimento e o sucesso das empresas lideradas por mulheres.

2.5 A gestão empreendedora feminina

Para Oliveira; Paiva e Ramos (2022), a gestão empreendedora feminina refere-se às práticas de liderança, tomada de decisões e estratégias adotadas pelas mulheres empreendedoras para conduzir seus negócios de forma inovadora, eficiente e sustentável, tendo como base a valorização das habilidades e características femininas, bem como a busca pela igualdade de oportunidades no ambiente empresarial.

Pereira e Machado (2013) definiram algumas características que diferenciam a gestão feminina, como não deixar as coisas para o dia seguinte; acreditar em sua força de trabalho; fazer o que gosta e ter o máximo possível de informações sobre o negócio; dedicar-se integralmente; ter seriedade e credibilidade; ser persistente; cuidar da autoestima; ter entusiasmo, dedicação, amor e paixão; procurar saber tudo sobre o seu negócio; não desanimar com as ondas do mercado; calcular os riscos e acreditar; e trabalhar muito.

A gestão empreendedora feminina destaca-se ainda por características distintas como a valorização da colaboração e do trabalho em equipe, adotando um estilo de liderança participativo, que envolve a participação ativa de sua equipe, a escuta atenta de opiniões e a capacidade de construir relacionamentos de confiança (Pereira e Machado, 2013).

Villas Boas (2010) citado por Silva *et al*., (2019) destaca a alta capacidade de persuasão, preocupação com clientes, habilidade intuitiva, sensibilidade, criatividade, senso de organização, justiça e paciência são atributos que fazem a gestão empreendedora feminina ter um estilo diferenciado.

De acordo com Silva *et al.*, (2019), a gestão empreendedora feminina também valoriza a intuição e a empatia. As mulheres empreendedoras têm uma habilidade natural para

compreender e se conectar emocionalmente com as necessidades de seus clientes, colaboradores e outros parceiros de negócios. Isso lhes permite tomar decisões mais assertivas, orientadas pelo entendimento das demandas do mercado e das pessoas envolvidas.

A gestão empreendedora feminina se destaca pela busca de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. As mulheres, frequentemente, enfrentam desafios para conciliar suas responsabilidades empreendedoras com as demandas familiares e pessoais. Portanto, adotar práticas de gestão que promovam a flexibilidade de horários, a criação de ambientes de trabalho saudáveis e políticas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional é essencial (Silva *et al.*, 2019).

Outro ponto importante na gestão empreendedora feminina é o fortalecimento das redes de apoio e parcerias estratégicas. As mulheres empreendedoras têm procurado estabelecer colaborações e parcerias, buscando alianças que as fortaleçam e ampliem suas possibilidades de negócio. O networking, a colaboração e a troca de experiências são fundamentais para o crescimento e o sucesso dos empreendimentos liderados por mulheres (Barbosa *et al.*, 2021).

A gestão empreendedora feminina é uma resposta à busca por igualdade de gênero no mundo dos negócios e ao reconhecimento do valor das habilidades femininas na liderança e gestão. Por meio dessa abordagem, as mulheres empreendedoras têm a capacidade de criar organizações mais inclusivas, inovadoras e socialmente responsáveis (Alperstedt; Ferreira e Serafim, 2014).

Gomez (2005) citado por Baniski *et al.,* (2016, p.4), esclarece que diante de tantas características subjetivas e comportamentais, a competência técnica feminina não está sendo posta em dúvida, ou seja, “o estilo de gestão feminina pode estar associado à competência comunicativa. Essas características apenas expressam a competência feminina no agir comunicativo e contrabalançam o lado instrumental presente nas organizações”.

Para fortalecer a gestão empreendedora feminina, é fundamental promover políticas e programas que incentivem o desenvolvimento de habilidades de liderança, acesso a recursos financeiros e capacitação técnica e empresarial específica para mulheres empreendedoras. Dessa forma, será possível criar um ambiente empresarial mais diversificado, justo e propício para o crescimento sustentável dos negócios liderados por mulheres (Barbosa *et al.*, 2021)..

Esses fatores podem contribuir com a estabilidade e a sobrevivência das empresas geridas por mulheres, evitando que elas tenham que encarar tantos desafios para manterem e desenvolverem a empresa ou decidir pela insolvência do negócio.

2.6 Os desafios da mulher empreendedora

A burocracia e a carga tributária elevada são barreiras frequentemente mencionadas, que dificultam a abertura e a expansão de negócios. A falta de acesso a financiamento também é um problema, principalmente para empreendedores de menor porte ou sem histórico de crédito (Peres, 2015).

Outro desafio importante, segundo Peres (2015) é a falta de cultura empreendedora e a mentalidade de risco na sociedade brasileira. Muitas vezes, empreender é visto como opção secundária ou arriscada, o que pode desencorajar potenciais empreendedores a iniciar seus próprios negócios.

Apesar dos desafios, o perfil empreendedor no Brasil tem potencial para impulsionar o crescimento econômico e a geração de empregos. O governo e as instituições têm buscado implementar políticas e programas de apoio ao empreendedorismo, visando reduzir os obstáculos enfrentados pelos empreendedores e promover um ambiente mais favorável aos negócios, inclusive para as mulheres (Peres, 2015).

A participação feminina no mercado de trabalho cresceu nas últimas décadas e dados estatísticos mostram que as mulheres estão presentes em todos os segmentos e classes empresariais, apesar de ainda existir desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos aos planos de ascensão a cargos de chefia, etc. (GEM BR 2022-2023).

Existem três grupos de mulheres empreendedoras: (1) as empreendedoras por acaso, que são aquelas que iniciam seus negócios sem terem o objetivo de abrir um negócio e normalmente possuem pouca experiência em negócios; (2) as empreendedoras forçadas, que por algum motivo ou circunstância tiveram que assumir um negócio; e (3) as empreendedoras criadoras que são aquelas que tiveram coragem e motivação para criar suas empresas (Machado, 2009).

Independentemente do tipo de empreendedora ou negócio, as mulheres empreendedoras enfrentam uma série de desafios em seu caminho para o sucesso nos negócios.

Esses desafios são frequentemente influenciados por fatores sociais, culturais e estruturais que limitam suas oportunidades e impactam sua jornada empreendedora e são específicos e muitas vezes decorrentes de questões de gênero e desigualdade presentes na sociedade e no mundo dos negócios conforme resumido no quadro 2.

Quadro 2 - Desafios da mulher empreendedora

1. Equidade de gênero	A desigualdade de gênero persiste em várias esferas, inclusive no empreendedorismo. As mulheres nem sempre têm as mesmas oportunidades de acesso a financiamento, redes de contatos e recursos necessários para iniciar e expandir seus negócios. Desafios relacionados a preconceitos e estereótipos de gênero também podem impactar a percepção e o reconhecimento do trabalho das mulheres empreendedoras.
2. Conciliação entre trabalho e vida pessoal	As mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios para equilibrar as responsabilidades profissionais e pessoais. A divisão de tarefas domésticas e o cuidado com a família podem colocar uma carga adicional sobre as empreendedoras, o que pode limitar o tempo e os recursos disponíveis para o crescimento de seus negócios.
3. Acesso a financiamento	Muitas vezes, as mulheres têm dificuldades para obter financiamento para seus empreendimentos, seja na forma de empréstimos, investimentos ou acesso a capital de risco. Estudos mostram que as mulheres recebem menos investimentos do que os homens e enfrentam maiores barreiras ao acesso a crédito e recursos financeiros.
4. Rede de suporte	A falta de redes de apoio e de networking voltados especificamente para mulheres empreendedoras pode ser um desafio. As redes de contatos são fundamentais para crescimento dos negócios, parcerias estratégicas e acesso a oportunidades, mas as mulheres às vezes enfrentam barreiras para se inserirem nessas redes tradicionalmente dominadas por homens.
5. Preconceitos e estereótipos	Mulheres empreendedoras podem enfrentar preconceitos e estereótipos de gênero que as colocam em uma posição de desvantagem em comparação com seus colegas do sexo masculino. Isso pode afetar a percepção de sua competência, capacidade de liderança e até mesmo seu acesso a recursos e oportunidades.
6. Dupla jornada de trabalho	As empreendedoras se desafiam em equilibrar suas responsabilidades profissionais com o trabalho doméstico e as responsabilidades familiares. A chamada dupla jornada de trabalho pode gerar pressa adicional e dificultar a dedicação de tempo e energia necessários para o sucesso empresarial.
7. Falta de representatividade e mentoria	A falta de modelos inspiradores e mentoras no empreendedorismo feminino pode ser um desafio para muitas mulheres. O acesso a mentores(as) experientes e bem-sucedidos(as) pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e redes de contatos necessários para superar alguns dos desafios enfrentados pelas empreendedoras.

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura pesquisada

Sobre a questão de gênero, as mulheres enfrentam barreiras sistêmicas e preconceitos que podem afetar negativamente seu acesso a recursos financeiros, *networking,* oportunidades de negócios e até mesmo a percepção de sua competência empreendedora.

Os preconceitos podem afetar a confiança e o reconhecimento, tornando mais difícil para as mulheres conquistarem a credibilidade e o respeito necessários para avançar em seus empreendimentos.

Quanto à captação de recursos, há uma disparidade de acesso a capital, com menos oportunidade de empréstimos, investimentos e participação em programas de apoio financeiro, que pode limitar o crescimento e a sustentabilidade dos empreendimentos.

Alperstedt; Ferreira e Serafim (2014) destacaram como dificuldades encontradas no processo empreendedor, a percepção da falta de confiança e o conflito pessoal, familiar e empresarial, sendo estas últimas dimensões conflitantes na vida das mulheres, pois exigem maior atenção. São apontados, ainda, aspectos relativos à gerência do negócio, que inclui questões financeiras e as de mercado.

Apesar desses desafios, as mulheres empreendedoras têm demonstrado resiliência, criatividade e determinação para superar obstáculos e alcançar o sucesso. Felizmente, há um movimento crescente para enfrentar essas questões, com programas e iniciativas que promovem a igualdade de gênero no empreendedorismo, oferecem suporte específico para mulheres empreendedoras e buscam criar um ambiente mais inclusivo e igualitário para todos os empreendedores (Alperstedt; Ferreira e Serafim, 2014).

3. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos pela pesquisa, a metodologia adotada para o estudo tem abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas plataformas Google Acadêmico e SciElo e a pesquisa exploratória utilizou a entrevista estruturada com 18 perguntas sobre os desafios da mulher ao empreender.

A pesquisa qualitativa é indicada para entender determinado fenômeno a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas (Marconi; Lakatos, 2003).

Segundo Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Considerando as características do objeto de estudo, foi necessário utilizar técnicas para caracterizar o universo pesquisado. A população abrange as empreendedoras da cidade de Três Rios - RJ. A análise da pesquisa está voltada para as dificuldades encontradas pela mulher empreendedora a partir do contexto social experimentado.

A seleção da amostra foi intencional, baseada nos objetivos propostos pelo estudo e compreende 13 mulheres empreendedoras da cidade de Três Rios – RJ. que responderam à entrevista estruturada compostas por 18 perguntas sobre o tema.

A amostragem intencional é um método de amostragem não probabilístico, isso ocorre quando “os elementos selecionados para a amostra são escolhidos pelo critério do investigador”.

A entrevista foi aplicada pessoalmente e por telefone. A coleta de dados foi de maio de 2022 a julho de 2023. Para analisar os dados obtidos na coleta de dados, foi feita a análise dividida por objetivos que são estudar o comportamento, registrar as características e as motivações para empreender, a fim de atender ao objetivo geral que é identificar os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na gestão dos negócios na cidade de Três Rios.

A etapa de análise dos dados acompanha as questões norteadoras relativas às enquetes aplicadas via *web*, com o objetivo de explorar o comportamento empreendedor diante da tecnologia e seus desafios. Nesta etapa inicial, foi criado um questionário utilizando a ferramenta do *Google Forms* para quantificar, registrar e compartilhar as informações a fim de atingir o público alvo da pesquisa na cidade.

O questionário aplicado serviu para o pré-teste a fim de separar a amostra populacional das mulheres que possuem o seu próprio negócio. A seguir as informações a serem analisadas quanto o questionário aplicado.

3.1. Questões norteadoras

O quadro 3 contribuiu para a construção das questões de pesquisa e levantamento dos desafios, a fim de nortear as questões sobre o empreendedorismo feminino na cidade de Três Rios e das perspectivas acerca da gestão empreendedora feminina.

Quadro 3 – Perspectivas da gestão empreendedora

Aspectos	Citações
Modificação no núcleo familiar e mercado de trabalho	"Com o passar do tempo, o desenvolvimento do empreendedorismo feminino ocorreu devido às várias modificações na família e no mercado de trabalho" (Santos da Silva; Mainardes; Lasso, [s.d.] apud aveni et al., 2012).
Motivos para empreender	"Dentre os motivos que fizeram com que as microempreendedoras individuais pesquisadas iniciaram um novo negócio, destacam-se a necessidade de ter uma renda melhor, maior independência [...]" (Da Silva *et al.,* 2018).
Suporte e incentivo a empreender	"No passado, a atuação maior de homens na atividade empreendedora pode ter contribuído para a criação de um estoque de empreendedores estabelecidos com forte presença masculina. A inserção da mulher na atividade empreendedora, assim como em outras posições no mercado de trabalho, vem crescendo ao longo dos anos, mas as mulheres partem de uma base mais modesta de empreendedores estabelecidos" (GEM, 2019 pg.40).
A predestinação das atividades empreendedoras para mulheres	"[...]negócios femininos são menos longevos. Estes empreendimentos podem enfrentar maiores desafios e obstáculos. Neste ponto, deve-se destacar, por exemplo, uma concentração maior de mulheres em atividades como "serviços domésticos", em que a concorrência tende a ser muito alta" (GEM, 2019 pg.40).
A escassez de oportunidades para mulheres	"[...]considerando o tipo de motivação, no caso das mulheres, verificou-se, no passado, uma participação maior de empreendedoras por necessidade, quando comparado aos homens" (GEM, 2019 pg.41).
Perspectivas socioculturais	"[...]outros aspectos socioculturais, como o maior envolvimento das mulheres com as obrigações domésticas" (GEM, 2019 pg.41).
Gestão de atividades internas e externas	"Um forte envolvimento em atividades produtivas fora do lar, bem como a dedicação e a participação ativa na administração da casa e nos cuidados com a família, faz parte da vida das mulheres contemporâneas" (Jonathan; Da Silva, 2007).

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A fim de realizar uma triangulação com a literatura e as respostas da pesquisa de campo, na fase do pré-teste, a entrevista estruturada foi elaborada com as seguintes questões.

1. Por qual motivo começou a empreender? Há quanto tempo empreende?
2. Acredita que conquistou maior independência quando passou a empreender? Por quê?
3. Como você se relaciona com o seu negócio e com o núcleo familiar?
4. Qual foi a maior dificuldade encontrada ao iniciar a sua jornada como empreendedora? E atualmente, qual o seu maior desafio?
5. O ramo que você atua é representado majoritariamente por homens ou mulheres?
6. Sente que tem responsabilidade ou maior envolvimento diante das atividades domésticas em seu lar comparado aos demais que moram com você?
7. Como mulher contemporânea, você considera que faz parte do seu cotidiano administrar todos os aspectos que estão a sua volta? Como atividades fora de casa e cuidados com a família?
8. Quais os desafios que enfrenta como empreendedora em Três Rios?
9. Qual apoio à atividade empreendedora tem na cidade?

Com os resultados e análise do pré-teste, foi iniciada a elaboração da entrevista que serviu de base para o presente estudo, cujo modelo está no Apêndice.

A entrevista foi composta de 18 (dezoito) perguntas fechadas e abertas, divididas de acordo com os objetivos específicos: Perfil da amostra, Parte 1 que registra a motivação para empreender, a Parte 2 que registra as características da mulher empreendedora na cidade de Três Rios e a Parte 3 que registra as dificuldades enfrentadas. A pesquisa foi aplicada ao público alvo pela pesquisadora pessoalmente ou por telefone. Foram entrevistadas 13 (treze) mulheres empreendedoras na cidade de Três Rios.

Em posse das entrevistas respondidas, as informações foram inseridas na planilha Excel da Microsoft Office para gerar os gráficos a serem analisados.

4. RESULTADOS

4.1 A cidade de Três Rios – o objeto de estudo

No estudo socioeconômico do Município de Três Rios, desenvolvido pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) aponta que Três Rios é um município pertencente à Região Centro-Sul Fluminense, com uma área total de 326,1 quilômetros quadrados, correspondentes a 10,7% da área da Região Centro-Sul Fluminense. Os limites municipais, no sentido horário, são: Comendador Levy Gasparian, Minas Gerais, Sapucaia, São José do Vale do Rio Preto, Areal e Paraíba do Sul (TCE-RJ 2021, p.8).

A imagem a seguir, capturada em março de 2016, apresenta o mapa do município e uma perspectiva de satélite.

Imagem 1 - A cidade de Três Rios

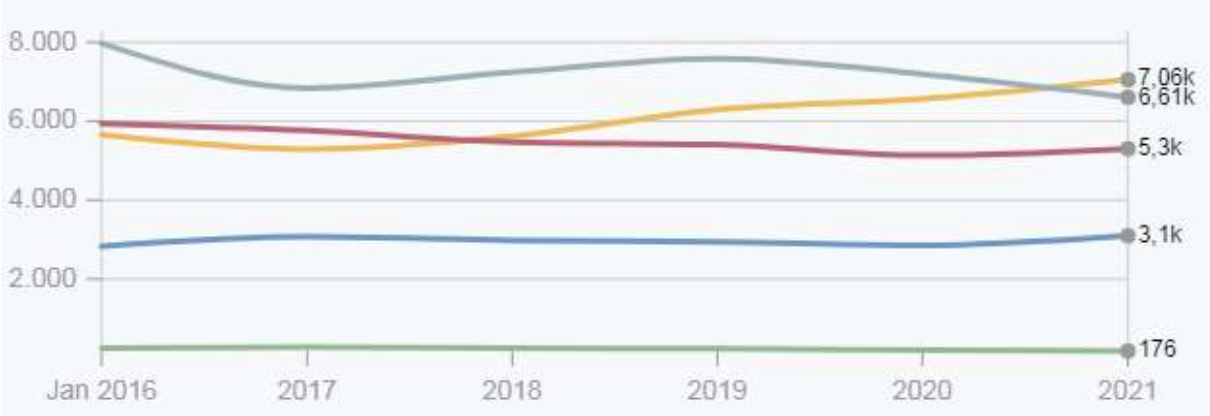
Fonte: Google Maps (TCE-RJ, 2021)

A localização do município dispõe de dois entroncamentos: ferroviário (ligação com Minas Gerais) e rodoviário (BR-040 e BR-393), o que permitiu a formação de indústrias e o crescimento do setor terciário.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Três Rios possui 78.346 habitantes de acordo com o Censo de 2022, sendo 47,83% homens e 52,17% mulheres (IBGE, 2021).

O município tem cinco setores econômicos que geram empregabilidade para a população, sendo eles: indústria, comércio, serviços, administração pública e agricultura. Atualmente a maior divisão econômica para empresas é o comércio varejista, que dispõe de 68 estabelecimentos (SEBRAE, DATAMPE BRASIL, 2021).

Gráfico 2 – Evolução dos empregados na cidade de Três Rios



Fonte: SEBRAE, DATA MPE BRASIL, 2021

O gráfico 2 mostra a evolução dos empregados na cidade de Três Rios por setor econômico. Em 2021, 22.238 empregados foram reportados, 31,7% em Indústria, 29,7% em Serviços, 23,8% em Comércio varejista, 13,9% em Administração pública e 0,79% em Agricultura, sendo 10.430 empresas ativas com remuneração média por trabalhador em R$ 2.100,93 (SEBRAE, DATA MPE BRASIL, 2021).

Na cidade de Três Rios, os setores econômicos que mais reuniram trabalhadores em 2021 foram Comércio Varejista (3.988), Administração Pública, Defesa E Seguridade Social (3.098) e Fabricação De Produtos Alimentícios (1.388) (SEBRAE, DATA MPE BRASIL, 2021).

No ano de 2021, 40,9% dos trabalhadores eram mulheres, com uma remuneração média por pessoa de R$ 2.049,73; 59,1% correspondiam a homens com remuneração média de R$ 2.136,41 (SEBRAE, DATA MPE BRASIL, 2021).

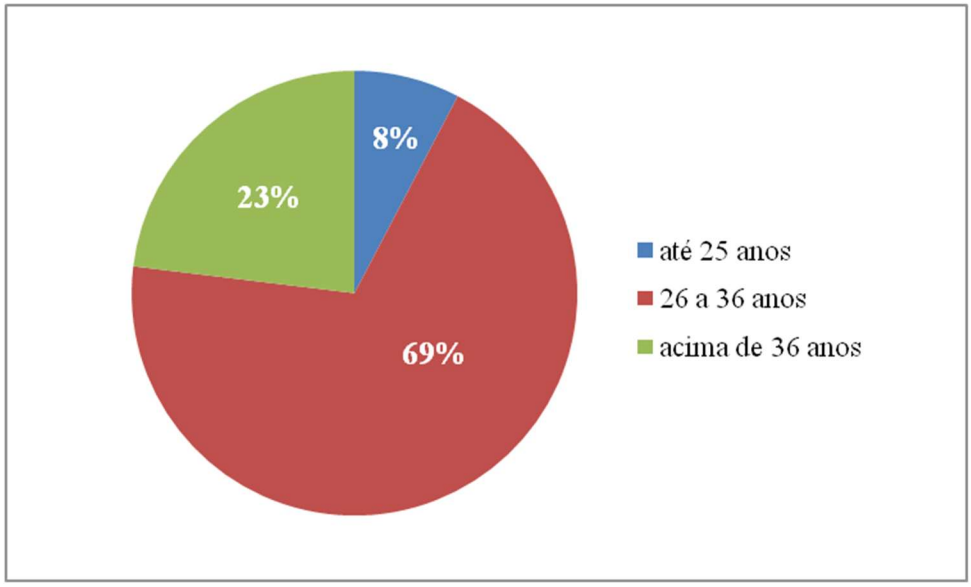
Segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o número de empregados cadastrados na cidade de Três Rios em 2021 foi 22.238, o que representa uma variação de 1,3% em relação ao ano anterior. A remuneração média do trabalhador no ano de 2021 foi de R$ 2.100,93, e o número de estabelecimentos cadastrados foi 3.496, o que representa uma variação de -0,086% em relação ao ano anterior (SEBRAE, DATA MPE BRASIL, 2021).

De acordo com os dados da Receita Federal do Brasil (RFB), do total de estabelecimentos com registro até 2023, 10,6% correspondem a Outros (1.107 estabelecimentos), 59,4% correspondem a Micro Empresário Individual (MEI) (6.200 estabelecimentos), 26,3% correspondem a Microempresa (ME) (2.740 estabelecimentos) e 3,67% correspondem a Empresa de Pequeno Porte (EPP) (383 estabelecimentos) (SEBRAE, DATA MPE BRASIL, 2021).

4.2. Descrição do perfil da amostra

O perfil da amostra composta por mulheres empreendedoras da cidade de Três Rios apresentou as características conforme os gráficos a seguir.

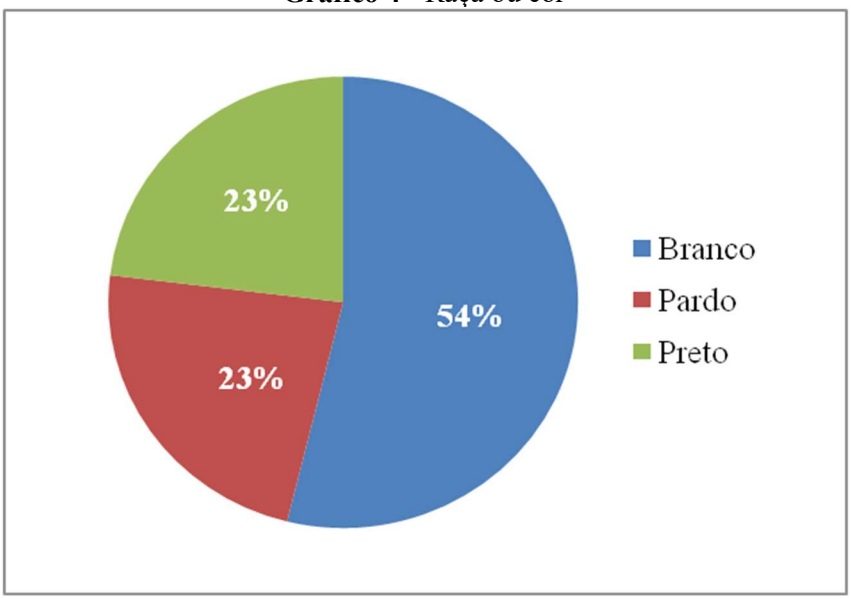
Gráfico 3 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 3 é possível verificar que a amostra envolveu mulheres que estão, na maioria (69%) na faixa etária entre 26 e 36 anos de idade e cerca de 23% têm acima de 36 anos. Apenas 8% têm até 25 anos. Esse dado levantado é importante porque é possível explorar tendências e opiniões em relação ao empreendedorismo na cidade.

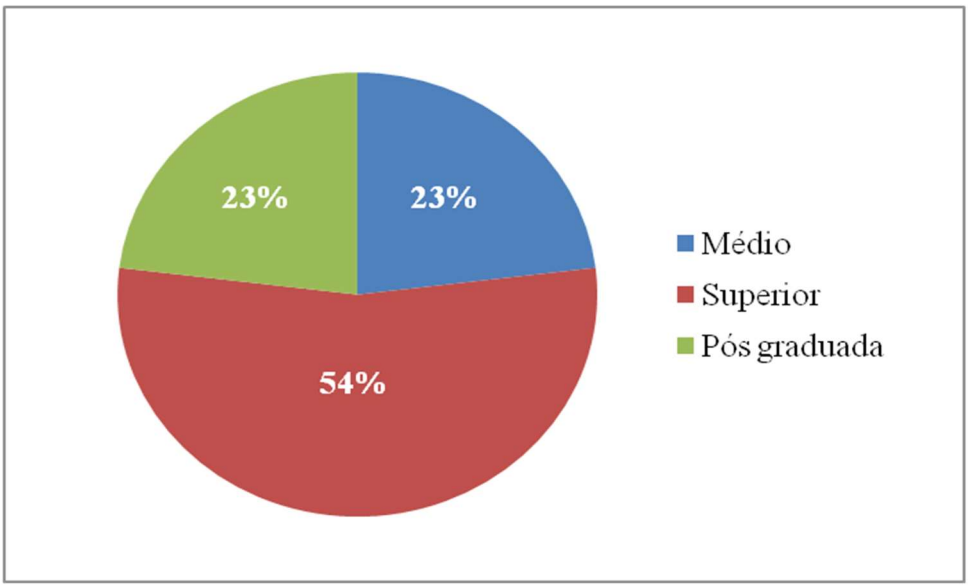
Gráfico 4 - Raça ou cor



Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 4 é possível observar que 54% das respondentes identificam-se como brancas, 23% identificam-se como pretas e 23% como pardas.

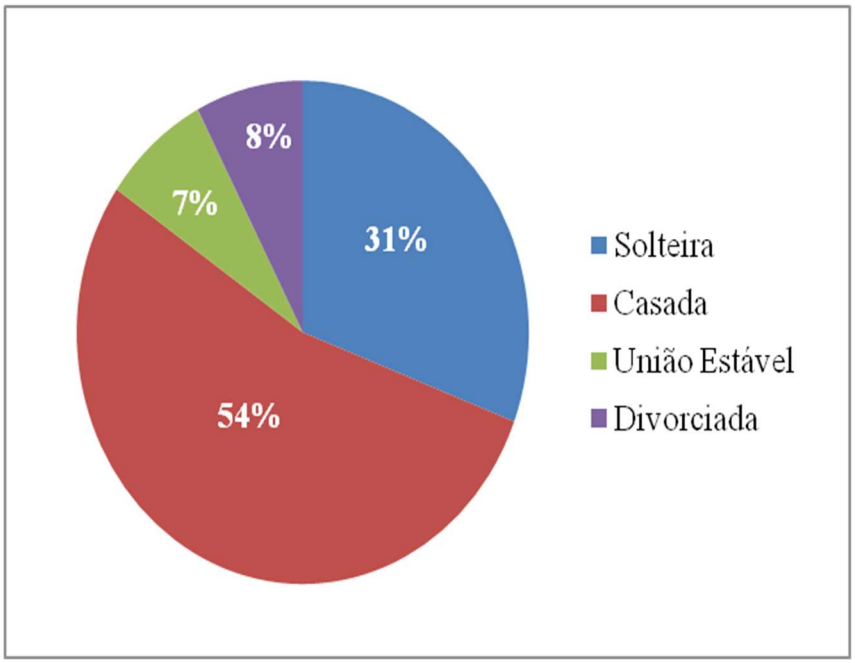
Gráfico 5 – Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à escolaridade (gráfico 5), predomina o ensino superior com 54%, seguido do ensino médio 23% e 23% tem pós-graduação em diversas áreas. Não houve casos de ensino fundamental ou analfabetismo.

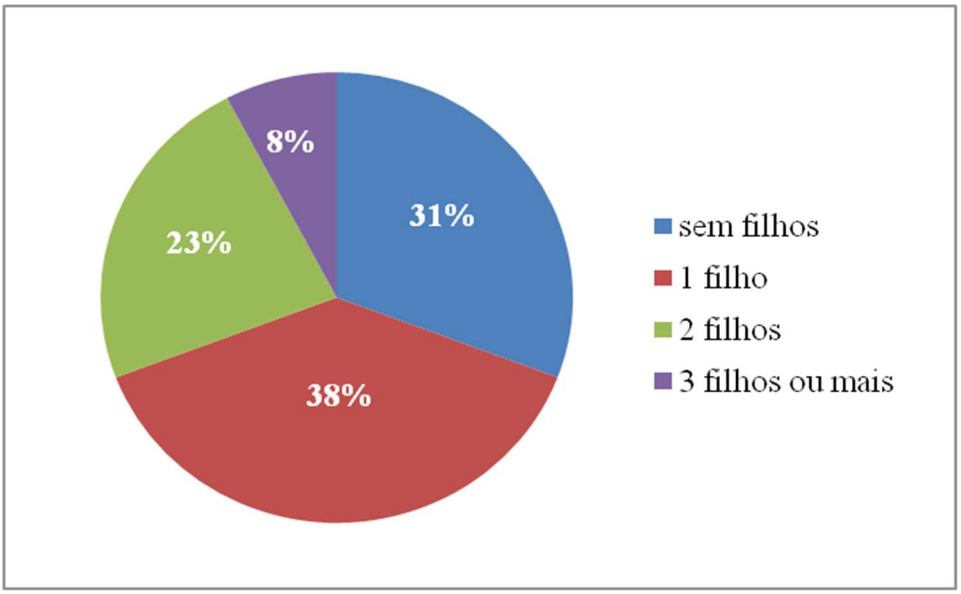
Gráfico 6 - Estado civil



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 6 mostra que a maioria das mulheres entrevistadas são casadas (54%), seguido de 31% das solteiras, 8% têm união estável e 7% são divorciadas.

Gráfico 7 – Filhos

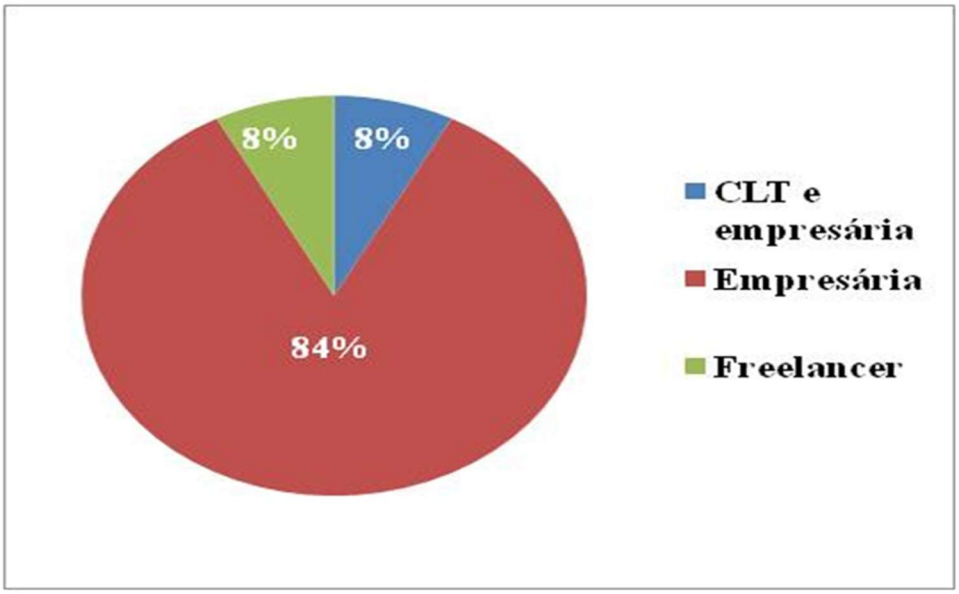


Fonte: Elaborado pela autora

Quando perguntadas se tem filhos, 69% responderam que sim e 31% não tem filhos. O gráfico 7 apresenta o percentual do número de filhos: 38% das respondentes tem 1 filho, 23% possui 2 filhos e 8% tem 3 filhos ou mais, o que pode impactar nas atividades empreendedoras e na administração de atividades do lar e familiar.

Essa informação confirma os dados divulgados na Pesquisa GEM (2019), na qual consta que um dos fatores que justifica o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho é a mudança na estrutura familiar, com menor número de filhos.

Gráfico 8 - Atividade remunerada

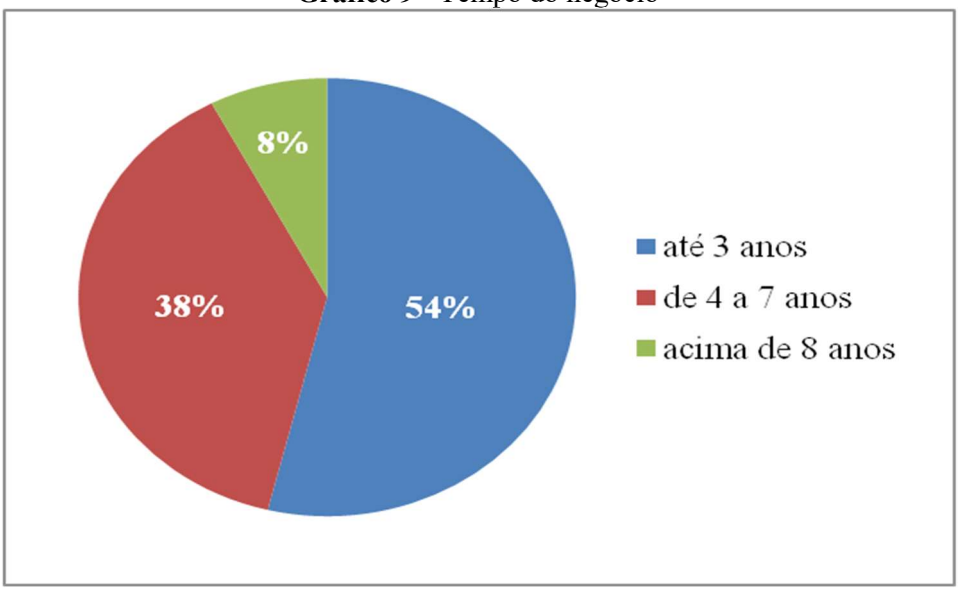


Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à ocupação das entrevistadas é possível verificar que *freelancer* e CLT possuem 8%, por outro lado, 84% das mulheres se dedicam integralmente aos seus negócios (gráfico 8). Essa maioria tem o negócio como única fonte de renda.

Levantamento feito pelo SEBRAE a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE, revela que mais da metade das empreendedoras brasileiras (51%) desempenham a posição de “chefe de domicílio”. É o maior nível em seis anos, resultado de um crescimento de 10 pontos percentuais no período. Em 2016, 41% das empreendedoras eram as principais responsáveis pelo sustento da casa (ASN NACIONAL, 2023).

Gráfico 9 - Tempo do negócio

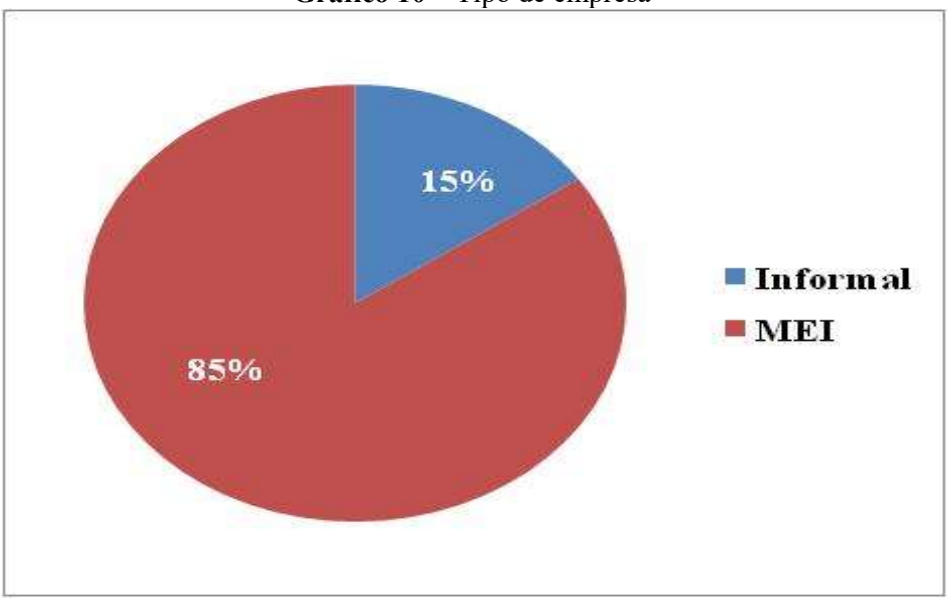


Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao tempo de existência das empresas, a maioria dos empreendimentos tem até 3 anos (54%), 38% tem de 4 a 7 anos e atende ao perfil de negócio estabelecido, isto é, com mais de três anos e meio no mercado, tendo em média 5 anos de vida, com início das atividades entre 2013 e 2018, de acordo com as estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apenas 8% das empresas têm 8 anos ou mais, de acordo com o gráfico 9.

Segundo a pesquisa GEM BR 2019, p.40, negócios femininos são menos longevos, pois enfrentam maiores desafios e obstáculos.

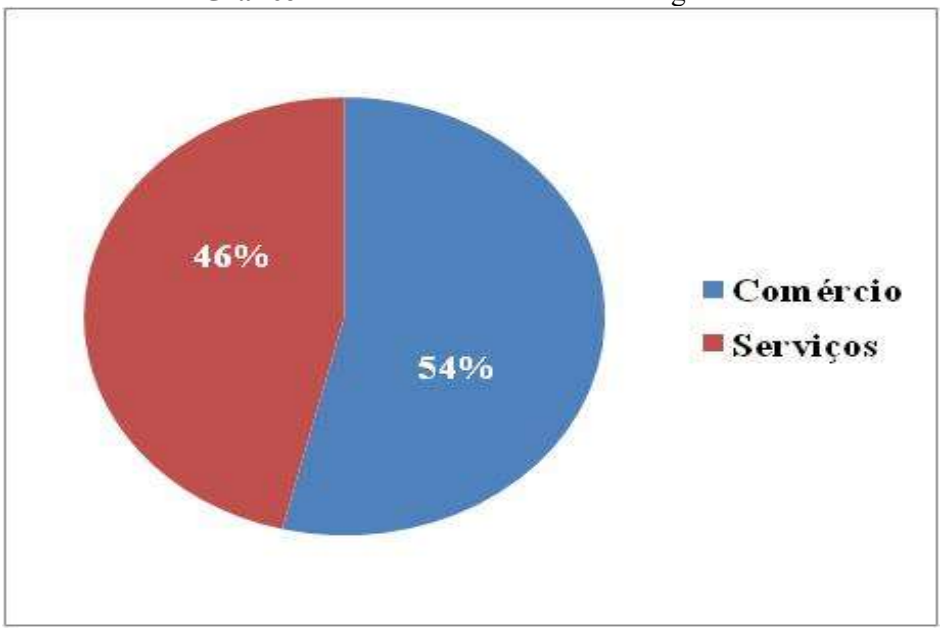
Gráfico 10 – Tipo de empresa



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à forma jurídica das empresas (gráfico 10), a maioria das empreendedoras (85%) optaram por serem Micro Empreendedoras Individuais (MEI) e 15% estão na informalidade.

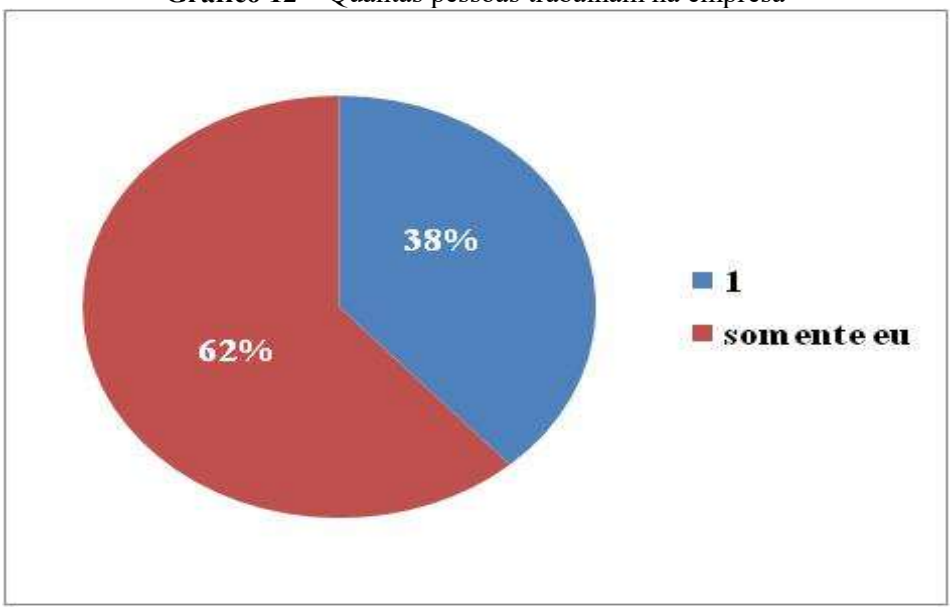
Gráfico 11— Ramo de Atividade do negócio



Fonte: Elaborado pela autora

As empreendedoras pesquisadas atuam nos setores de comércio (54%) e serviços (46%) e desenvolvem atividades diversificadas conforme o gráfico 11. Não houve participação de empreendedoras que desenvolvessem atividades no setor da indústria.

Gráfico 12 – Quantas pessoas trabalham na empresa



Fonte: Elaborado pela autora

Na maioria das empresas (62%) somente a proprietária trabalha e 38% tem mais uma pessoa como colaborador(a). O gráfico 12 se integra ao anterior por configurar em sua maioria MEI, cuja legislação atual permite apenas um contratado, com suas devidas responsabilidades acessórias.

4.3. Análise dos resultados

Após a análise do perfil da amostra, iniciou-se a análise dos resultados da parte 1 sobre os motivos que levaram as entrevistadas a empreender, ter seu próprio negócio.

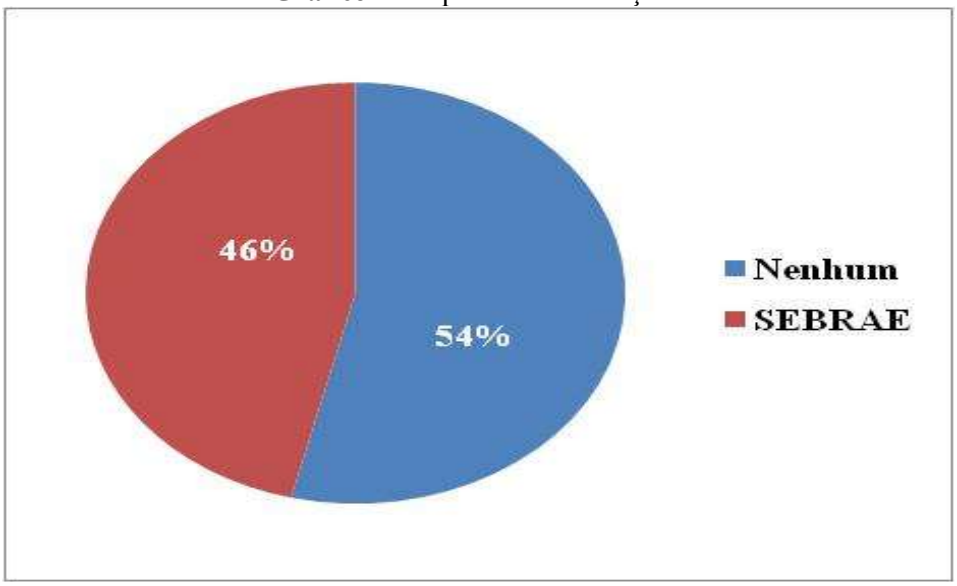
Gráfico 13 - Motivos para empreender

Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa apontou que as empreendedoras citaram o desejo de ter o próprio negócio como principal motivo para a criação da empresa (gráfico 13). Os outros motivos mencionados foram oportunidade de negócio, aumento da renda, disponibilidade de tempo e desemprego. Silva *et. al.,* (2018) destaca a necessidade de ter uma renda melhor e maior independência.

A motivação para abertura do próprio negócio pode partir de uma necessidade ou de uma oportunidade. Segundo o GEM BR (2022-2023, p.16), "ganhara vida devido à escassez de empregos" foi a motivação prevalente para os empreendedores nascentes e novos – pouco mais de 80% deles indicaram esse motivo para iniciarem um negócio. Dos empreendedores nascentes, 54,6% são do sexo feminino.

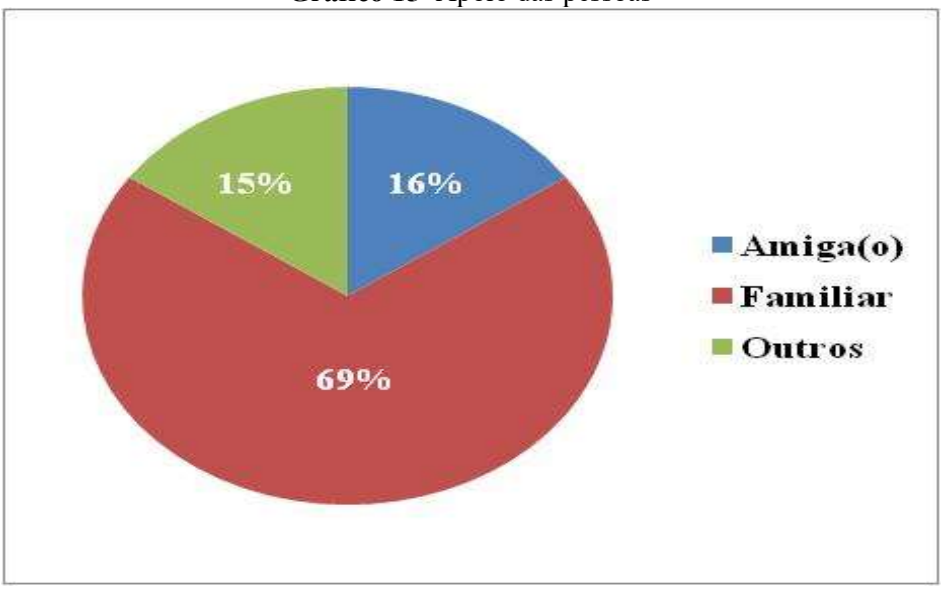
Gráfico 14- Apoio das instituições



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 14 mostra que 54% das entrevistadas não receberam apoio de nenhuma instituição. 46% receberam apoio do SEBRAE. De acordo com o GEM BR 2022-2023, p.24, sabe-se que inúmeras iniciativas de apoio ao empreendedorismo vêm sendo tomadas no país – seja em âmbito governamental, nacional e local ou no âmbito privado – mas, ao que parece, elas não são suficientemente consideradas a ponto de influenciar a opinião das entrevistadas (ou ainda não são de amplo conhecimento).

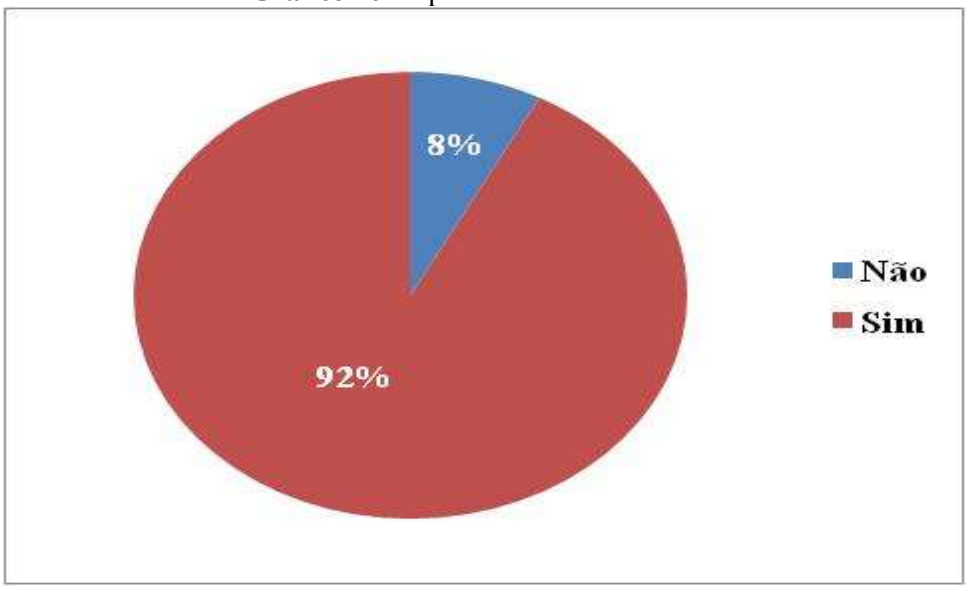
Gráfico 15–Apoio das pessoas



Fonte: Elaborado pela autora

As mulheres empreendedoras, conforme demonstrado no gráfico 15, foram apoiadas por pessoas do núcleo familiar (69%), pelos amigos (16%) e outros (15%).

Gráfico 16 - Apoio motivou na decisão

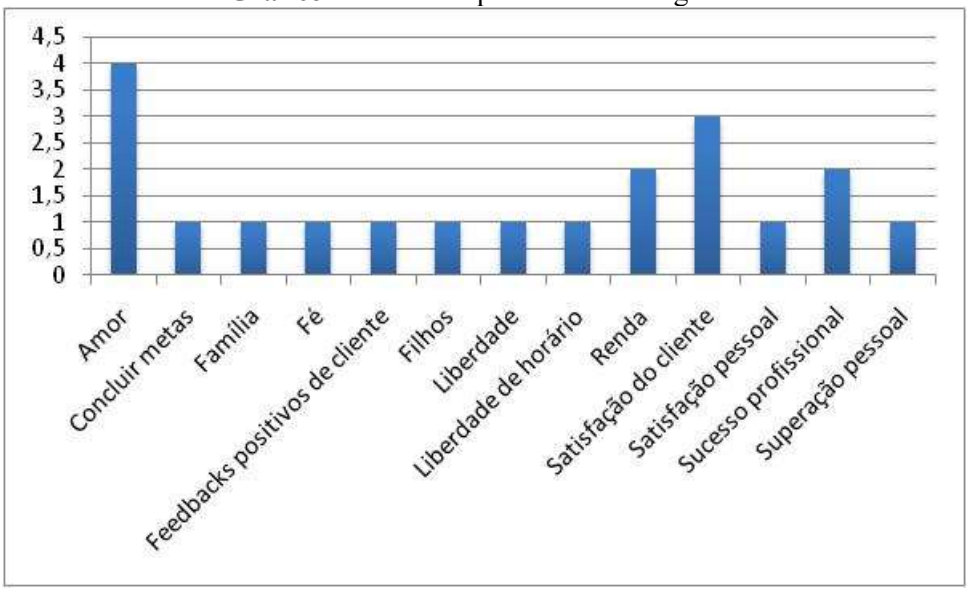


Fonte: Elaborado pela autora

Para 92% das entrevistadas, esse apoio motivou na abertura de suas empresas (gráfico 16). Baniski (2016), afirma que quando a família apoia nos empreendimentos há maior chance de gerar novos empreendedores, pois a família quase sempre tem um modelo, alguém que admiram e imitam.

Barbosa *e.t al,.*(2021, p.102) destaca que o apoio familiar nas decisões empreendedoras ameniza as situações de conflitos e cita que várias pesquisas apontaram estratégias adotadas pelas empreendedoras, como o controle emocional (Strobino & Teixeira, 2014), a participação da família nas tomadas de decisões (Lindo *et al.,* 2007; Silva, 2006), o apoio do cônjuge (Alsos, Carter, Junggren, & Jørstad, 2016; Silva, Mainardes e Lasso (2016), a flexibilização de horários (Lindo *et al*., 2007), investir em habilidades empreendedoras, como comunicação eficaz, organização, planejamento, liderança e delegação de responsabilidades (Agarwal & Lenka, 2015).

Gráfico 17 - Razões para manter o negócio



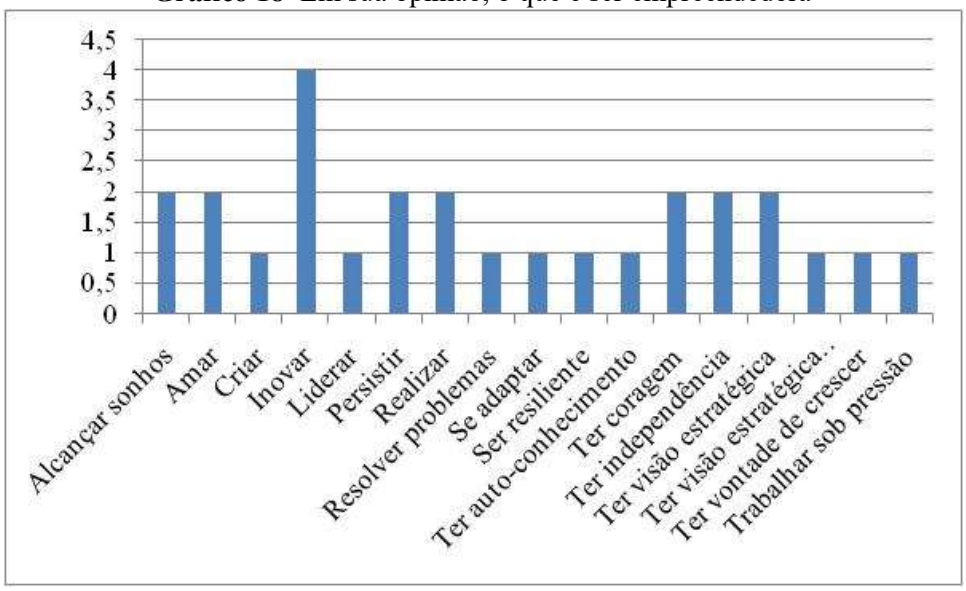
Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o gráfico 17, a principal razão para manter o negócio é o amor, tanto pela família por oferecer condições financeiras, quanto pelo negócio em si pelos fatores apresentados em seguida: satisfação do cliente, sucesso profissional, renda, superação pessoal e a liberdade de tempo para se dedicar aos filhos e liberdade financeira.

De acordo com Jonathan (2007) as mulheres empreendedoras caracterizam-se por serem destemidas, autoconfiantes, apaixonadas e identificadas com seus empreendimentos.

Finalizada a análise da parte 1 sobre os motivos para empreender, iniciou-se a análise da parte 2, sobre as características comuns presentes nas mulheres empreendedoras.

Gráfico 18–Em sua opinião, o que é ser empreendedora

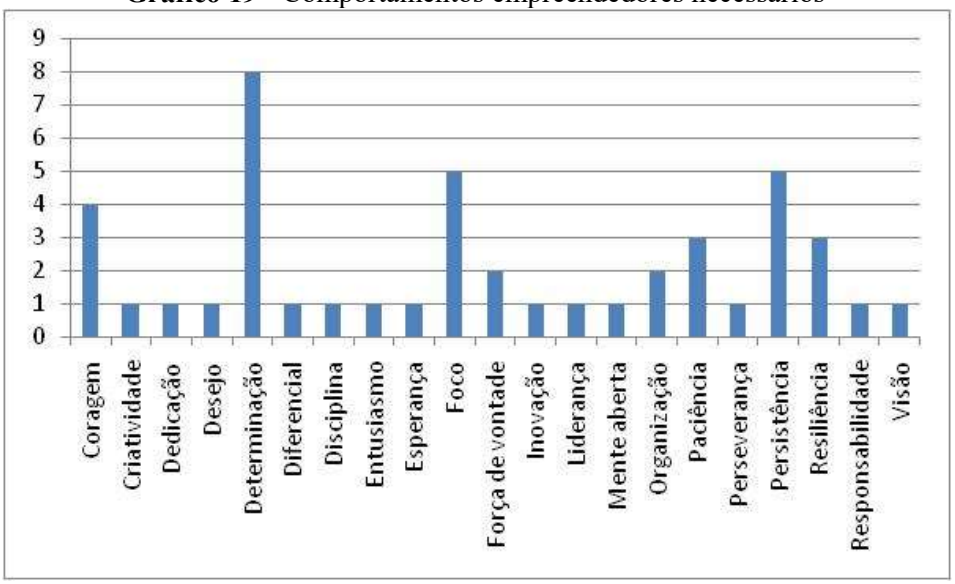


Fonte: Elaborado pela autora

Para as entrevistadas, empreender é a capacidade de inovar, amar, alcançar sonhos, persistir, realizar, ter coragem, independência e visão estratégica (gráfico 18).

O empreendedorismo feminino é caracterizado pela inovação, criatividade e pela capacidade de identificar oportunidades no mercado.

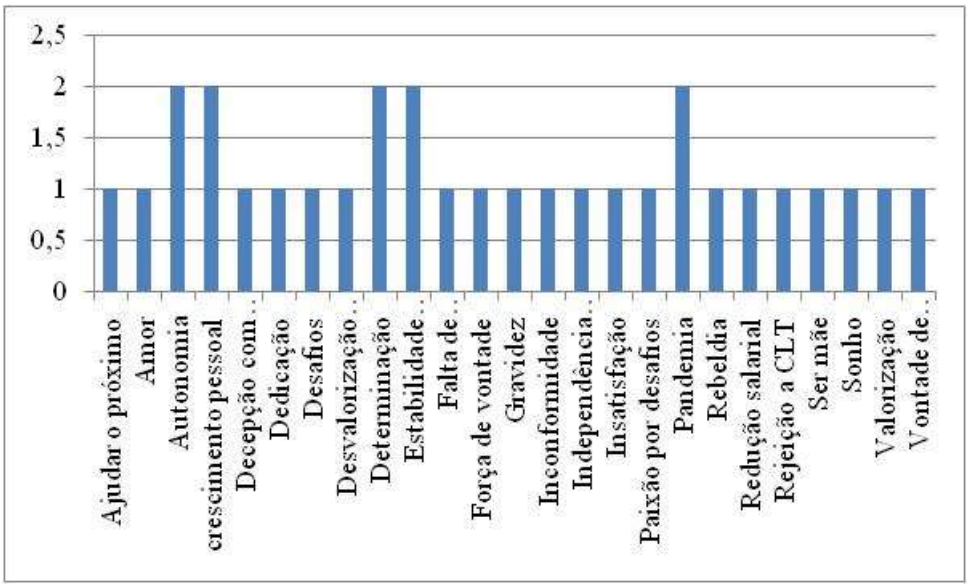
Gráfico 19 - Comportamentos empreendedores necessários



Fonte: Elaborado pela autora

Para as entrevistadas, determinação, foco, persistência, coragem, resiliência e paciência são os principais comportamentos necessários, conforme apresentado no gráfico 19.

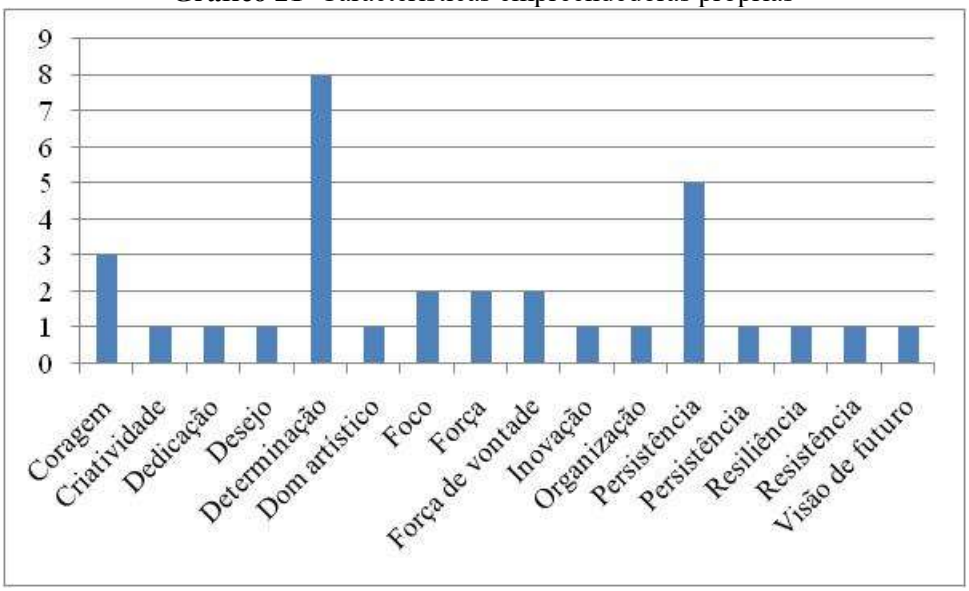
Gráfico 20 - Sentimentos determinantes



Fonte: Elaborado pela autora

Com relação aos sentimentos determinantes para as empreendedoras (gráfico 20), foram mencionados como principais a autonomia, o crescimento pessoal, a determinação e o desejo de conquistar a estabilidade financeira.

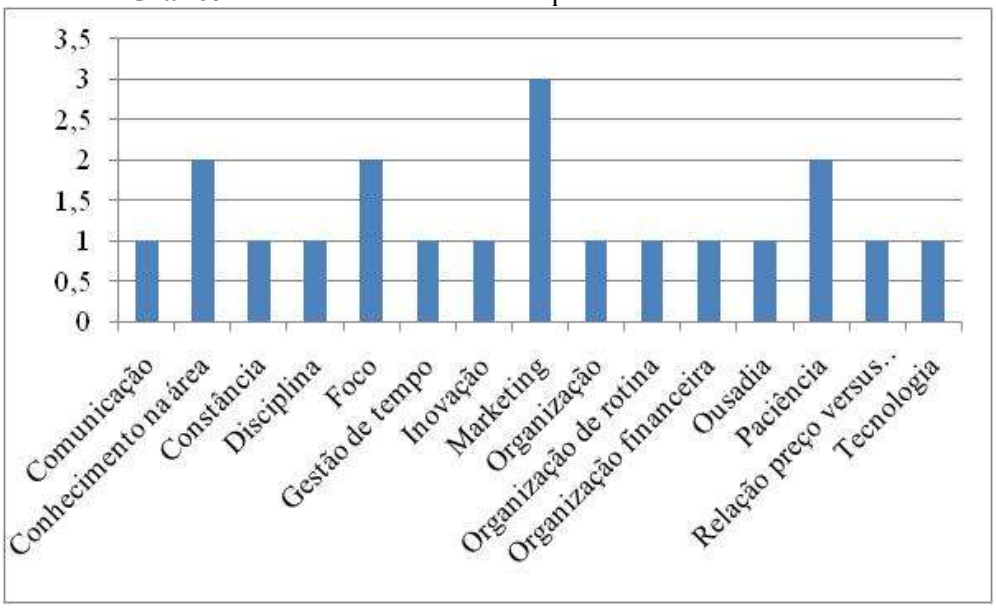
Gráfico 21–Características empreendedoras próprias



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme mostra o gráfico 21, a determinação, a persistência e a coragem são as características empreendedoras que as entrevistadas apontam que mais possuem.

Gráfico 22 - Características ou comportamentos a desenvolver



Fonte: Elaborado pela autora

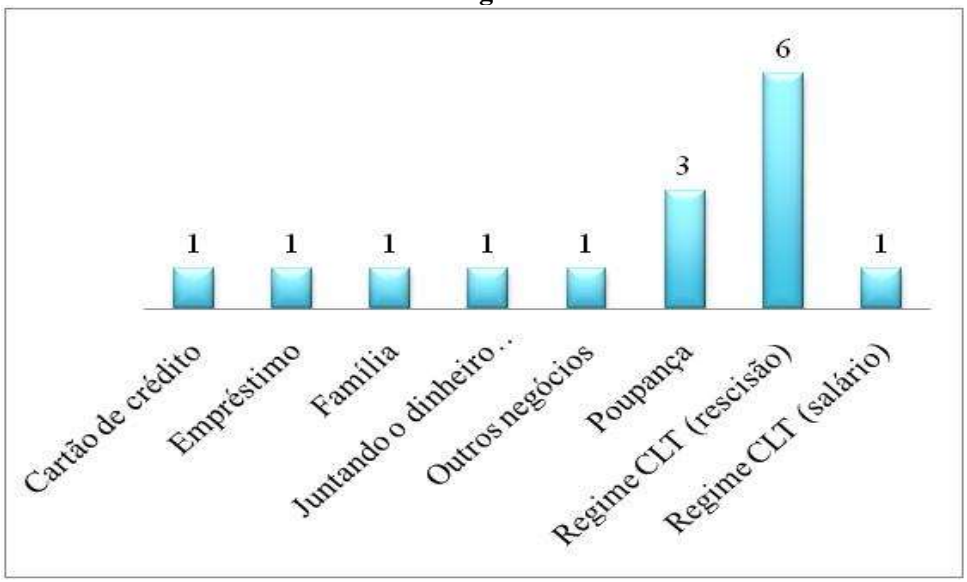
Para as entrevistadas, as características ou comportamentos que precisam ser desenvolvidas são o potencial de utilizar o *marketing*, foco, paciência e conhecimento na área de atuação, conforme o gráfico 22.

Nos estudos de Baniski (2016), verificou-se a utilização de planos estratégicos, financeiros e *marketing* durante a gestão. Estes podem auxiliar as empreendedoras nas atividades gerenciais e a tomar decisões mais assertivas para o negócio.

Finalizada a análise da parte 2 sobre as características comuns presentes nas mulheres empreendedoras, foi iniciada a análise da parte 3 sobre as dificuldades e desafios da empreendedora.

Questionadas sobre como conseguiram os recursos financeiros para seus empreendimentos, constata-se conforme o gráfico 23 que a rescisão de trabalho foi a mais citada e em seguida, os recursos próprios da poupança.

Gráfico 23 - Como conseguiu recursos financeiros



Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o SEBRAE, apenas seis (6%) das empreendedoras contam com recursos dos bancos para abrir seus negócios. Setenta e oito (78%) iniciou a própria empresa com recursos próprios, segundo dados da pesquisa do SEBRAE SP em parceria com o Movimento Aladas.

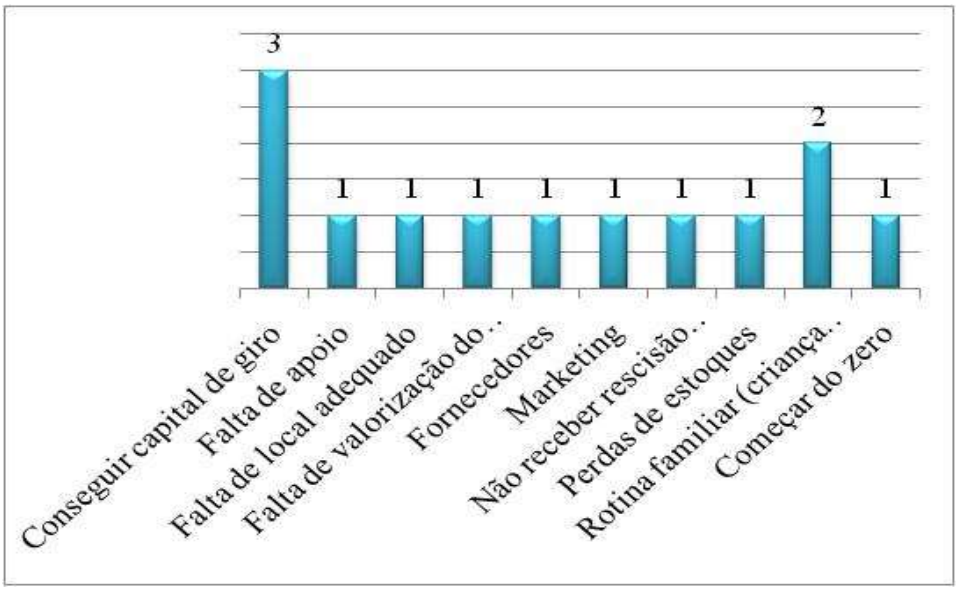
O governo federal lançou em 2022, a Estratégia de Empreendedorismo Feminino, denominado “Brasil Pra Elas”, que investe em mais crédito dos bancos federais para as mulheres e na educação empreendedora por meio de consultorias (capacitação e qualificação) da rede nacional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

São objetivos do Brasil pra Elas:

> I - Promover ambiente favorável ao desenvolvimento do empreendedorismo feminino como ferramenta de liberdade econômica e individual;
> II - Promover o acesso às informações relativas às políticas públicas, aos instrumentos e aos serviços que apoiam a agenda do empreendedorismo feminino;
> III - ampliar a oferta de crédito por meio da mobilização de recursos públicos e privados destinados ao investimento e ao financiamento do empreendedorismo feminino;
> IV - Promover ações que contribuam para a autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, em alinhamento com o disposto no Programa Auxílio Brasil; e
> V - Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade financeira dos negócios por meio de educação empreendedora com foco nas necessidades das empreendedoras; disseminação de redes de apoio ao empreendedorismo feminino; e fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo inovador e de impacto socioambiental. (BRASIL, 2022)

O "Brasil pra Ela" é uma política pública de fortalecimento do empreendedorismo feminino como instrumento alternativo de desenvolvimento econômico e social do país e conta com a participação ativa do setor privado, das organizações sem fins lucrativos, dos estados e municípios, para que as instituições tenham ações e projetos voltados para essa pauta sejam incluídos na execução de uma estratégia participativa e inclusiva.

Gráfico 24–Dificuldades encontradas



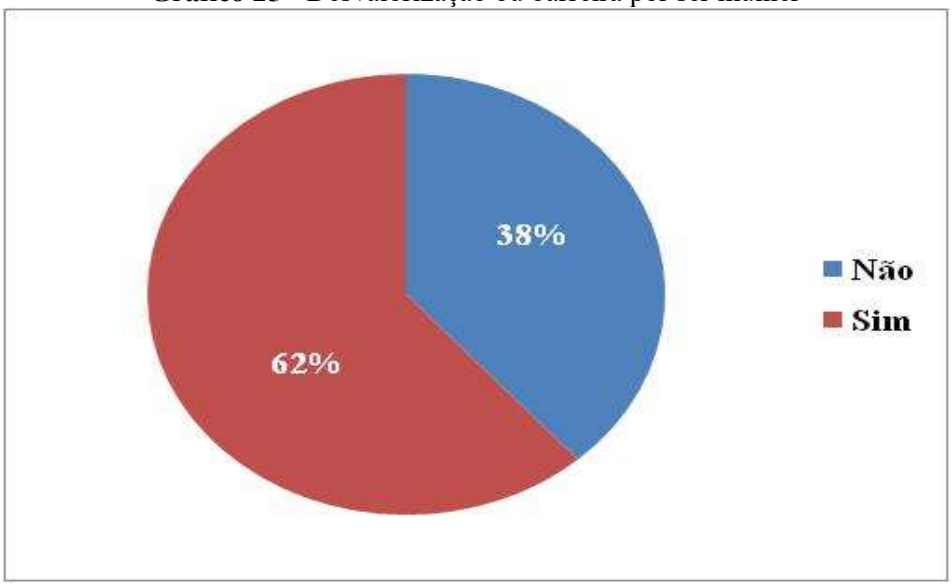
Fonte: Elaborado pela autora

Para as entrevistadas, conseguir capital de giro é a maior dificuldade encontrada (gráfico 24). Em seguida, a rotina familiar. Outras dificuldades na administração do negócio, como negociar com fornecedores, perdas de estoque, não saber estratégias de *marketing* para lidar com a concorrência ou analisar um ponto de venda adequado. Estas são ações que exigem

estabelecimento de diretrizes mercadológicas claras, determinação de mercados-alvos, posicionamento e escolha da estratégia do composto *marketing*.

Nem sempre as empreendedoras têm o preparo necessário para adotar ações estratégicas para seus negócios. Conforme Ferrell e Hartline (2010) citado por Baniski (2016), algumas orientações são consideradas para guiar esforços estratégicos como: agressividade, diversificação, recuperação e defensividade. Destas combinações uma empresa pode realizar análise de seu ambiente e projetar intenções de modo a conquistar maior competitividade, quer seja visando novos clientes, novos negócios ou fidelização da clientela

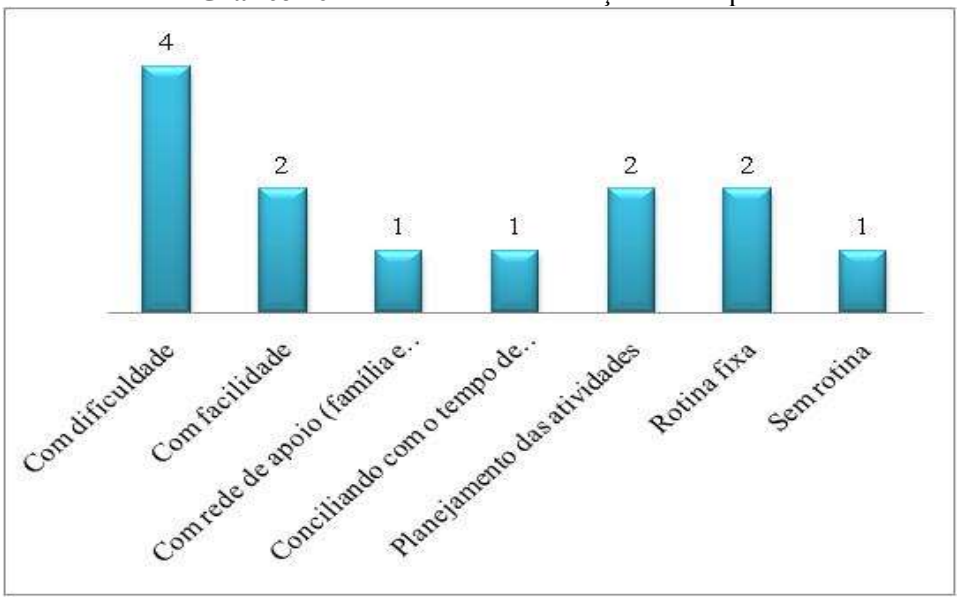
Gráfico 25 - Desvalorização ou barreira por ser mulher



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o gráfico 25 é possível verificar que 62% das mulheres já perceberam algum tipo de desvalorização ou barreira pelo fato de ser mulher, contra 38% de mulheres que afirmaram que não perceberam essa situação.

Gráfico 26 - Como faz administração do tempo



Fonte: Elaborado pela autora

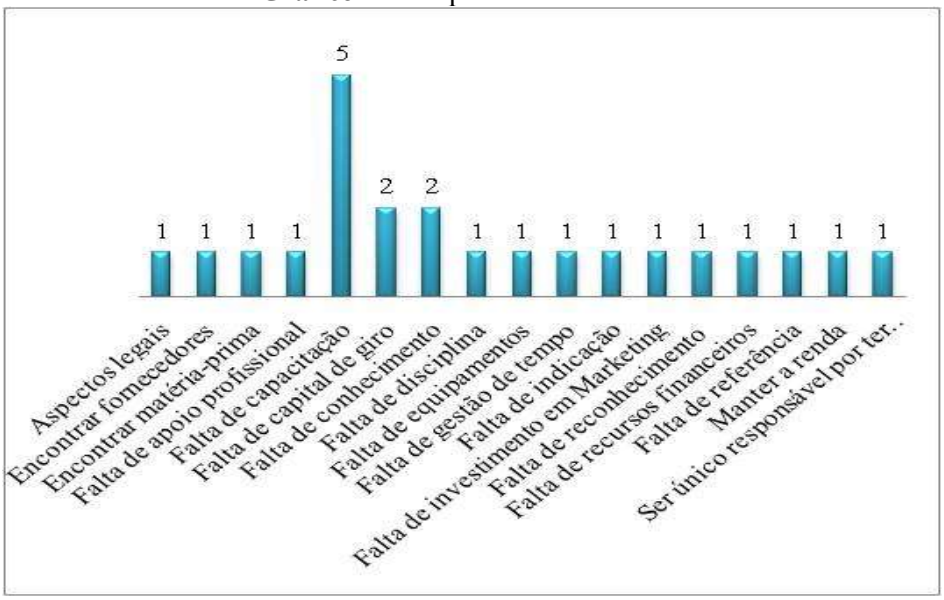
Conforme mostra o gráfico 26, as empreendedoras têm dificuldades em conciliar a vida familiar com a profissional com relação ao tempo, mas contam com uma rede de apoio (cônjuge, pai, mãe, irmãs, entre outros familiares) e procuram dentro do possível, organizar a agenda para atender aos compromissos.

Os resultados da pesquisa indicaram ainda que a maioria das empreendedoras pesquisadas trabalha entre 10 e 12 horas por dia, durante 6 dias por semana e sem folgas por conta de não ter quem assuma o negócio.

O aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho trouxe consequências para a vida pessoal e profissional de pais e mães. No caso das mães, essa situação ainda é bastante desigual (Madalozzo & Blofield,2017 citado por Barbosa *et.al,* 2021).

Welsh *et al.,* (2014) citado por Silva *et al.,* (2019) salienta que é importante haver apoio familiar, busca por mais conhecimento e experiência, entre outros fatores, que podem gerar mais segurança para um melhor gerenciamento de suas atividades.

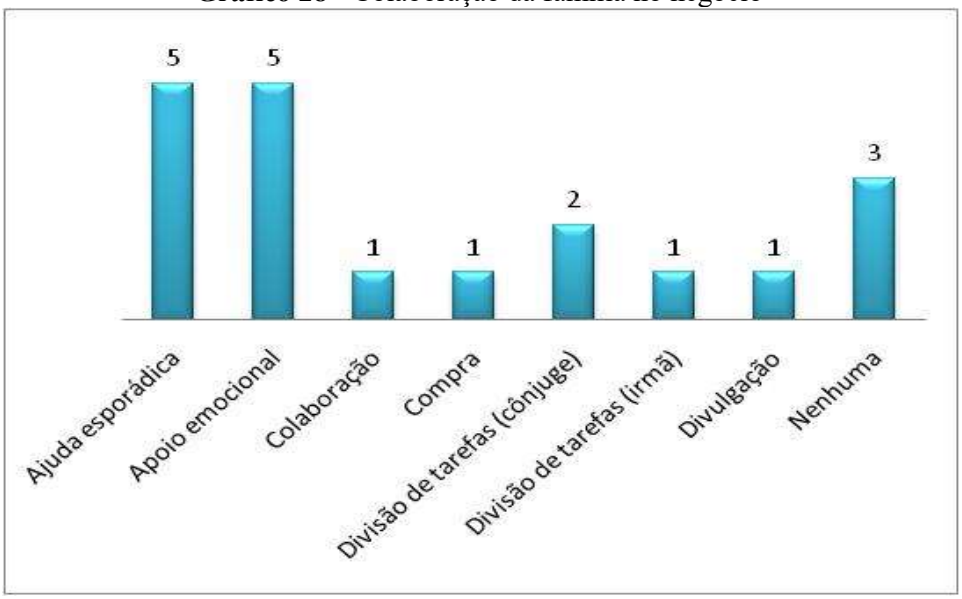
Gráfico 27 - Aspectos Profissionais



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre as dificuldades relacionadas a aspectos profissionais, o gráfico 27 mostra que as empreendedoras consideram falta de capacitação como principal dificuldade em relação aos aspectos profissionais. Em seguida, vem a falta de capital de giro e a falta de conhecimento, já anteriormente tratados neste estudo.

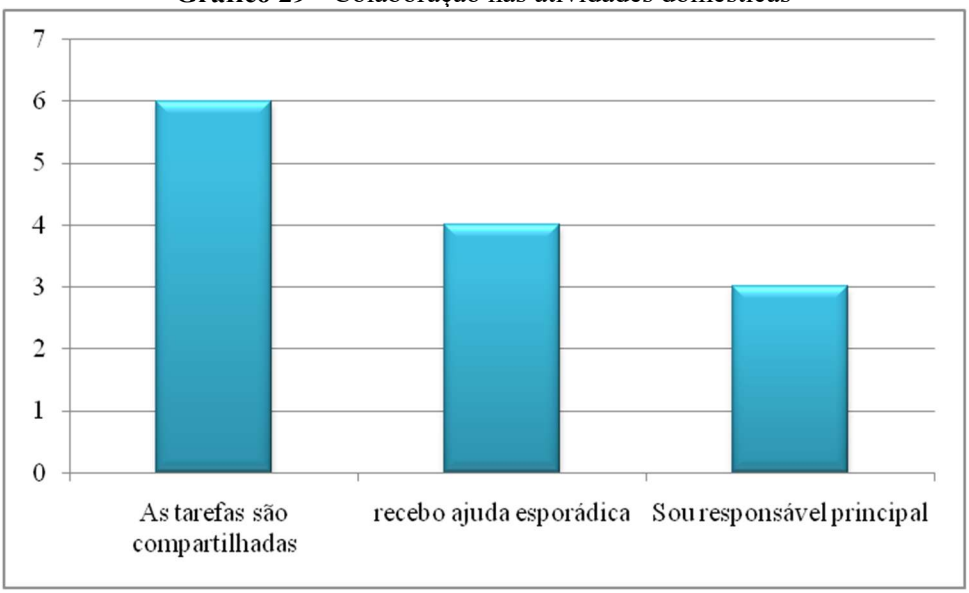
Gráfico 28 - Colaboração da família no negócio



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a colaboração por parte dos membros da família nas atividades profissionais, as entrevistadas responderam que recebem apoio emocional e ajuda esporádica.

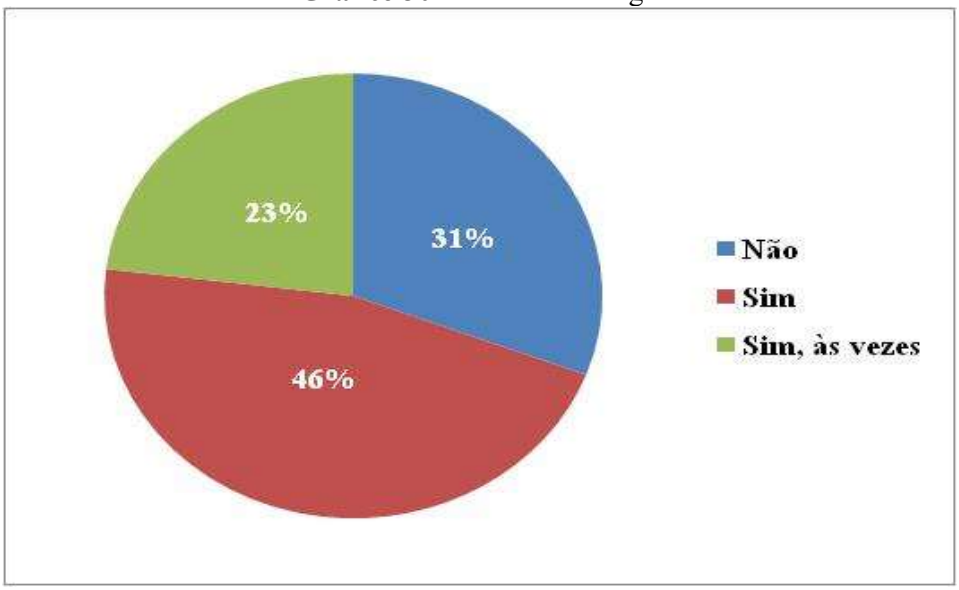
Gráfico 29 - Colaboração nas atividades domésticas



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a colaboração por parte dos membros da família nas atividades domésticas, a maioria das entrevistadas respondeu que as tarefas são compartilhadas com a família (pais, irmão, cônjuge).

Gráfico 30 - Sente sobrecarga

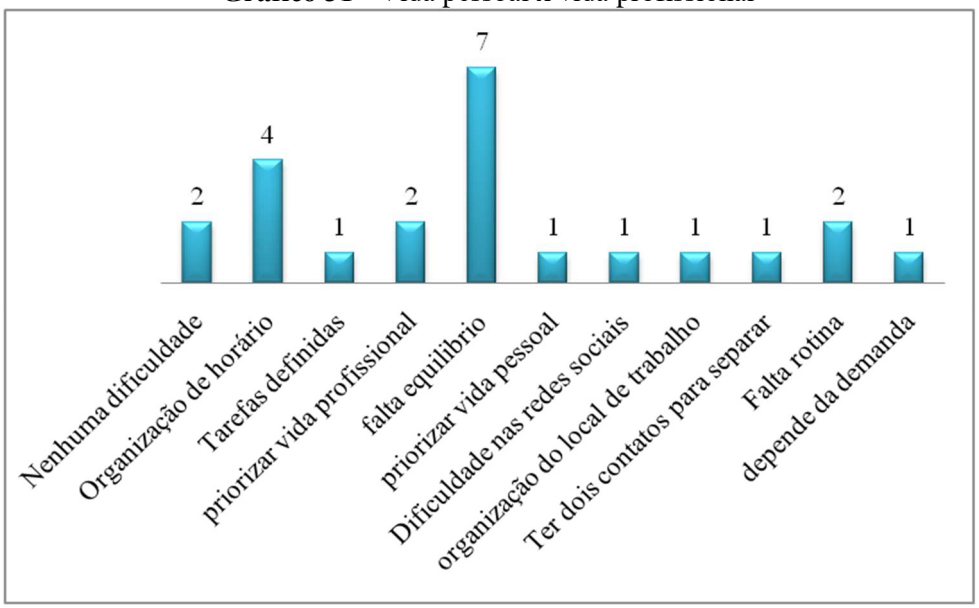


Fonte: Elaborado pela autora

É possível observar no gráfico 30 que a maioria das mulheres (46%) se sentem sobrecarregadas ao assumirem compromissos como empreendedoras e familiares (esposa, mãe, filha, dentre outras). 23% se sentem sobrecarregadas, às vezes e 31% não se sentem

sobrecarregadas. Segundo as empreendedoras pesquisadas, ambas responsabilidades influenciam uma na outra, o que torna o apoio familiar super importante.

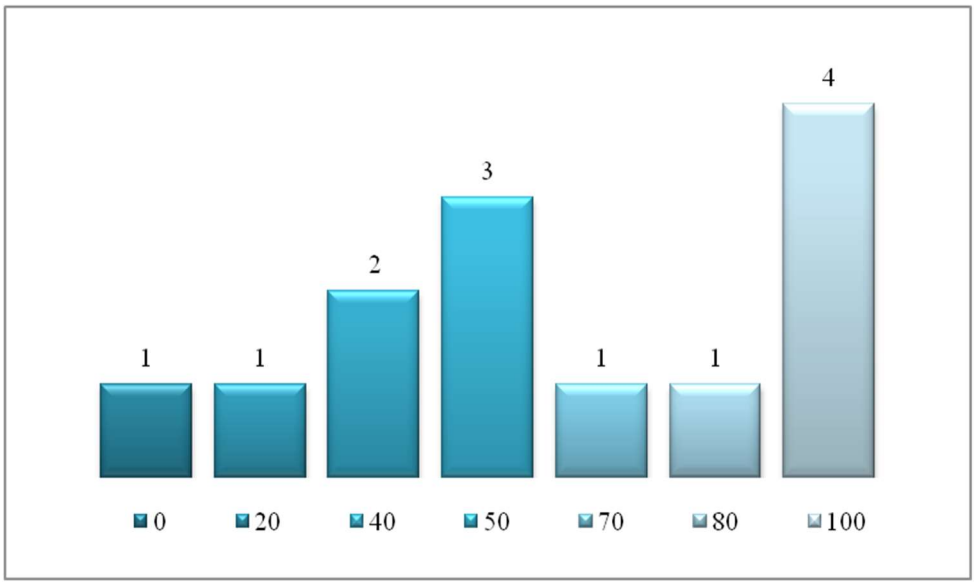
Gráfico 31 - Vida pessoal x vida profissional



Fonte: Elaborado pela autora

Ao comparar a vida pessoal com a vida profissional falta encontrar o equilíbrio, pois há dificuldade em organizar as tarefas em função do tempo (gráfico 31), mas reconhecem que é necessário priorizar por circunstâncias e demandas.

Gráfico 32 - Percentual da renda



Fonte: Elaborado pela autora

As entrevistadas, em sua maioria, contribuem com 100% na renda familiar conforme se observa no gráfico 32.

5. CONCLUSÃO

Os empreendedores enfrentam desafios relacionados à burocracia, carga tributária, acesso a financiamento e cultura empreendedora. No entanto, o país possui um grande potencial empreendedor e esforços têm sido feitos para promover um ambiente mais propício ao empreendedorismo e alavancar o crescimento econômico.

O presente trabalho justifica-se por contribuir para incentivo e engajamento por conhecimento e independência nos negócios de qualquer ramo de atividade gerido por mulheres, para que seja possível avaliar comparativamente o crescimento e a permanência de empreendedoras em suas atividades.

O empreendedorismo feminino é uma resposta à busca por igualdade de gênero e ao desejo de romper com as barreiras e estereótipos existentes no mundo dos negócios. Além de se caracterizar pela inovação, criatividade e pela capacidade de identificar oportunidades no mercado, há características distintivas do empreendedorismo feminino que são a valorização de habilidades sociais, como a empatia, a capacidade de construir relacionamentos e a valorização do trabalho em equipe.

O objetivo geral do trabalho foi identificar quais são os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na gestão dos negócios na cidade de Três Rios - RJ. e através da pesquisa realizada foi possível atingir o objetivo.

Os desafios são frequentemente influenciados por fatores sociais, culturais e estruturais que limitam suas oportunidades e impactam na jornada empreendedora, como a desigualdade de gênero, a falta de financiamento e acesso a capital, a dupla jornada de trabalho, os preconceitos que afetam a confiança, o reconhecimento e as oportunidades de negócios, tornando mais difícil para as mulheres conquistarem a credibilidade e o respeito necessários para avançar em seus empreendimentos e a falta de representatividade, que atualmente, devido aos movimentos das mulheres empreendedoras estão sendo reduzidos.

Os principais desafios identificados na pesquisa do presente estudo estão relacionados ~~à~~ falta de apoio das instituições financeiras e do SEBRAE. Mesmo cumprindo com as diversas exigências, as mulheres empreendedoras não obtiveram êxito.

Outros desafios identificados em relação às finanças são sobre como gerenciar o fluxo de caixa e obter um capital de giro. Algumas mencionaram que realizaram cursos e mesmo assim não conseguiram colocar em prática.

Sobre conhecimentos de Marketing o desafio é saber identificar posicionamento de mercado, relacionamento com clientes e fornecedores. Em relação a fornecedores, existe a dificuldade de encontrar matéria prima ou produtos de qualidade.

O referencial teórico demonstrou que o empreendedorismo feminino traz benefícios significativos para a sociedade e para a economia, como a geração de empregos, o fomento à inovação e a criação de modelos de negócio sustentáveis. Além disso, ele contribui para a promoção da igualdade de gênero, empoderamento feminino e diversidade nos espaços de liderança, ou seja, a ampliação do espaço para as mulheres no mundo dos negócios é fundamental para impulsionar a economia, a inovação e a construção de uma sociedade mais igualitária.

O empreendedorismo feminino é uma poderosa ferramenta de empoderamento e transformação social. Ele desafia as barreiras de gênero, promove a autonomia econômica e cria oportunidades para o crescimento e o desenvolvimento das mulheres no mundo dos negócios. É uma força impulsionadora da equidade de gênero e do progresso em direção a uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Diante dos resultados expostos, conclui-se que para vencer os desafios, é necessário fortalecer a gestão empreendedora feminina, promover políticas e programas que desenvolvam as habilidades de gestão, liderança, capacitação técnica e empresarial específica para mulheres empreendedoras. Este estudo apresenta as limitações relativas aos casos a que representa. Sugere-se a ampliação para outros ramos de atividade, em outras regiões de atuação visando conhecer mais este fenômeno e, de fato, construir cenários mais favoráveis para a gestão empreendedora feminina na região estudada.

6. REFERÊNCIAS

ADMINISTRATIVO KIENBAUM. O que é Empreendedorismo: da inspiração a prática. Disponível em: Endeavor (https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/. Acessado em out 2023.

AGUIAR, Daiane de Oliveira; ANTÔNIO, Dalva Kellen Dizaró Rafael. Empreendedorismo feminino das dificuldades às conquistas. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 3, n. 2, 2013.

ALANO, Juliana *et al*., Evolução do Empreendedorismo no Brasil: Um Estudo do Global Entrepreneurship Monitor no Período de 2001 a 2013. In: **XIV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2014.

ALMEIDA, Ivana Carneiro; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; GOMES, Amiralva Ferraz. Comportamento estratégico de mulheres empresárias: estudo baseado na tipologia de Miles e Snow. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 10, n. 1, p. 102-127, 2011.

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciênciasda Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da Finan**, v. 3, n. 3, 2012.

BARBOSA, Hávila Maria Abreu *et al*.,. Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. **Revista de Gestão e Secretariado (Management andAdministrative Professional Review)**, v. 12, n. 2, p. 94-121, 2021.

BARROS, Aluízio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de administração contemporânea**, v. 12, p. 975-993, 2008.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

CARMO, Luana Jéssica Oliveira; ASSIS, Lilian Bambirra de; JÚNIOR, Admardo Bonifácio Gomes; TEIXEIRA, Marcella Barbosa Miranda. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos Ebape. Br**, v. 19, p. 18-31, 2021.

COSTA, Alan Farias; ARAGÃO, Iracema Machado. Movimento Jovem Empreendedor e Sua Relação com a Inovação e Propriedade Intelectual. Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação, v. 7, n. 1, p. 76-104, 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Livro empreendedorismo: transformando ideias em negocios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 – Resultados do universo. Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/tres-rios/panorama. Acessado em 15 set 2023

JONATHAN, Eva Gertrudes; DA SILVA, Taissa MR. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 77-84, 2007.

JONATHAN, Eva Gertrudes. Empreendedorismo feminino no setor tecnológico brasileiro: dificuldades e tendências. **Encontro de Gestão Estratégica de Pequenas Empresas**, v. 3, p.41-53, 2003.

_____. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. **Psicologia Clínica**, v. 23, p. 65-85, 2011.

LAGES, Sônia Regina Corrêa. Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. **Revista Estação Científica,** v. 1, p. 1-7, 2005.

LEI Nº 3.346. Dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais e econômicos para empresas que se estabeleçam no Município de Três Rios.Câmara Municipal de Três Rios. Disponível em https://cvtr.rj.gov.br/lei-no-3-346-dispoe-sobre-a-concessao-de-incentivos-fiscais-e-economicos-para-empresas-que-se-estabelecam-no-municipio-de-tres-rios-ou-nele-ampliem-suas-atividades-e-da-outras-provi/. Acessado em dez 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MONITOR, Global Entrepreneurship. empreendedorismo no Brasil. **Relatório Executivo**, 2016.

_____. **Relatório Executivo**,2019.

_____. **Relatório Executivo**,2022-2023.

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, v. 43, p. 231-256, 2009.

OLIVEIRA, Brunna Alves; DE PAIVA, Viviane Veríssimo; RAMOS, Ana Caroline Salviano. Empreendedorismo feminino: Os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa–PB. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 10, n. 2, p. 30-47, 2022.

PEREIRA, Jaiane Aparecida; MACHADO, V. S. A mulher empreendedora como parte da disseminação da educação empreendedora: um estudo nos colégios particulares da cidade de Jandaia do Sul-PR. **Caderno de Administração**, v. 21, n. 1, 2013.

PERES, Caroline Dos Santos; SPAREMBERGER, Ariosto. Empreendedorismo feminino: das dificuldades ao sucesso na gestão das organizações. Salão do Conhecimento, 2015.

PERON, Fabrícia. Características do empreendedorismo feminino. 2023.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2021. Disponível em: https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/tres-rios#:~:text=O%20gr%C3%A1fico%20mostra%20a%20evolu%C3%A7%C3%A3o,0%2C79%25%20em%20Agricultura. Acessado em 15 set 2023.

SILVA, Mariana Santos da; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson Wagner. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**,v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016.

SILVA, Pablo Marlon Medeiros *et al*.,. A resiliência no empreendedorismo feminino. **Gestão eSociedade**, v. 13, n. 34, 2019.

SILVEIRA, Amélia; DE GOUVÊA, Anna Beatriz Cautela Tvrzska. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, 2008.

VILLAS BOAS, Andréa. **Valor Feminino**: desperte a riqueza que há em você. São Paulo: **Ed. do autor,** 2010.

ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, p. 135-150, 2008.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DCAS - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS

O objetivo desta entrevista é identificar quais são os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na gestão dos negócios na cidade de Três Rios – RJ. Para que o trabalho de conclusão de curso seja concluído, é fundamental sua colaboração com relação às informações oferecidas ao entrevistador. Desde já, agradeço sua gentileza em contribuir com o presente estudo.

1. Perfil da Amostra:

Idade:	Raça ou cor: branco ( ), preto ( ), pardo ( ), amarelo ( ) indígena ( )	Escolaridade:
Estado civil:	Filhos: sim ( ) não ( )	Quantos:
Exerce atividade remunerada?	CLT ( ) Empresária ( ) Freelancer ( ) CLT e empresária ( )	

a. Há quanto tempo você tem o seu negócio?
b. Tipo de empresa? Informal ( ) MEI ( ) ME ( ) EPP ( ) Médio\grande porte ( )
b. Qual é o ramo de atividade do seu negócio? Indústria ( ) Comércio ( ) Serviços ( )
c. Qual o tipo de negócio? _____
d. Quantas pessoas trabalham no seu negócio, além de você? _____

PARTE 1 - MOTIVAÇÕES PARA DECISÃO DE EMPREENDER
2. Quais foram os motivos que levaram você a abrir o seu negócio?
a. Desejo de ter o próprio negócio / tornar-se independente
b. Identificação de uma oportunidade de negócio
c. Aumento da renda
d. Facilidade ou possibilidade de usar os conhecimentos / relacionamentos e contatos na área
e. Presença de tempo disponível
f. Continuidade/ Ampliação dos negócios da família
g. Experiência / influência/ relacionamentos familiares
h. Convite para participar como sócio da empresa
i. Presença de capital disponível
j. Insatisfação com emprego
k. Influência de outras pessoas
l. Ocupação a membros da família
m. Desemprego

n. Demissão com FGTS
o. Aproveitamento programa de demissão voluntária

3. Que tipo de suporte(s) institucional(is)você teve? _____

4. Quem foram seus apoiadores(pessoas) na ideia de abrir um negócio?
a. Você considera que esse apoio tenha sido um fato motivador na decisão de empreender?

5. Quais são as razões que te levam a manter o seu negócio?

PARTE 2 - CARACTERÍSTICAS COMUNS ENTRE EMPREENDEDORES E SIGNIFICADO DE EMPREENDEDORISMO
6. Em sua opinião, o que é ser empreendedora?
7. Quais tipos de comportamentos você julga necessários a uma empreendedora?
8. Quais sentimentos pessoais são determinantes para empreender?
9. Quais características suas te ajudam a ser uma empreendedora?
10. Quais comportamentos ou características relacionadas ao empreendedorismo você acha que precisa ainda desenvolver?

PARTE 3 - DIFICULDADES E DESAFIOS
11. Como obteve os recursos financeiros para abrir o seu negócio? Quais foram suas dificuldades?
12. Você já percebeu algum tipo de desvalorização ou barreira pelo fato de ser mulher?
13. Como você lida em relação à administração do seu tempo?
14. Quais foram as dificuldades relacionadas a aspectos profissionais?
15. Qual é a colaboração por parte dos membros da família no negócio?
16. Qual é a colaboração por parte dos membros da família nas atividades domésticas?
a. Você se sente sobrecarregada?
17. Como você equilibra sua vida pessoal e profissional?
18. Qual o percentual de sua renda (pró-labore) contribui com a renda familiar?